

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Pedro Miguel Terreiros dos Santos

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO
NA ESCOLA SECUNDÁRIA LIMA-DE-FARIA NO ANO
LETIVO DE 2020/2021**

IDENTIFICAÇÃO DAS DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS DOS
ALUNOS EM RELAÇÃO À INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES FASES DA
CARREIRA DOCENTE

Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pela Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro Silva, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

outubro de 2021

PEDRO MIGUEL TERREIROS DOS SANTOS

2014199553



**UNIVERSIDADE D
COIMBRA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
SECUNDÁRIA LIMA-DE-FARIA, CANTANHEDE, COM A TURMA 8º LF1, NO
ANO LETIVO DE 2020/2021**

Relatório de Estágio Pedagógico de Mestrado apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientadora:

Prof.^a Doutora Elsa Maria Ferro Ribeiro Silva

COIMBRA

2021

Santos, P. (2021): Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária Lima de Faria no ano letivo de 2020/2021 - Identificação das divergências e convergências dos alunos em relação à intervenção pedagógica dos professores de educação física em diferentes fases da carreira docente. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Pedro Miguel Terreiros dos Santos, aluno n.º 2014199553 do MEEFEBS da FCDEFUC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto artigo n.º27- A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC – Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº400/2019, de 6 de maio.

Coimbra, 23 de outubro de 2021
Pedro Miguel Terreiros dos Santos

AGRADECIMENTOS

Como em tudo na vida, esta etapa revelou-se um período marcado por novas oportunidades, desafios e superações. Ao longo deste processo, existiram momentos menos bons que se revelaram em experiências enriquecedoras para o meu crescimento pessoal e profissional. O conhecimento, as experiências próprias desta fase e, sobretudo, as pessoas que fizeram parte deste processo foram os principais facilitadores para a concretização deste desafio. Assim, por nos aproximarmos do final, chegou a hora de demonstrar o meu agradecimento.

Aos meus pais, irmã e família, agradeço por toda a paciência, compreensão, apoio e, sobretudo, por me encorajarem a seguir o meu caminho. Foram de facto aqueles que acreditaram em mim mais do que ninguém, e, por isso mesmo, o meu mais sincero obrigado!

À minha namorada, que esteve sempre presente, com a qual partilhei as minhas experiências, desabafei e amadureci. Sem ela, esta caminhada não teria sido a mesma. Obrigado pela paciência que tiveste e por me ensinares a ser melhor, por me dares motivação e nunca teres deixado de acreditar em mim.

Ao Grupo Disciplinar de Educação Física da Escola Secundária Lima de Faria, pessoas detentoras de conhecimento, sempre prontos e presentes, pelos valores que nos transmitiram e que são essenciais para uma prática de Ensino de excelência. Agradeço todo o carinho e entejuda demonstrado. Um especial obrigado ao Professor João Paulo Rodrigues, pela orientação, disponibilidade e apoio dado nesta etapa final do meu percurso académico, e, à minha orientadora Doutora Elsa Silva.

Aos meus colegas de estágio, agradeço pelos saberes partilhados, a troca de ideias construtivas, e, principalmente, todo o esforço para que estes anos de formação académica e crescimento pessoal fossem memoráveis.

Ao Diretor da Escola Secundária Lima de Faria, aos professores e todos os funcionários que facilitaram a minha primeira experiência como Professor e que se mostraram predispostos a ajudar.

Por último, agradecer à turma que acompanhei este ano, 8º LF1, pela relação criada com cada um deles e o constante enriquecimento proporcionado, o que tornou esta formação mais completa.

A todos vós, um sincero obrigado!

RESUMO

O presente relatório revela o processo desenvolvido no Estágio Pedagógico, descrevendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante os anos de formação académica anteriores, realizando a transição da teoria à prática e da função de aluno para professor, contemplando aqui toda a aplicação inserida num contexto real de ensino. Considerando o Estágio Pedagógico como a etapa de conclusão do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, este foi desenvolvido na Escola Secundária Lima-de-Faria, Cantanhede, junto da turma LF1 do 8.º ano de escolaridade, no decorrer do ano letivo de 2020/2021.

Este relatório mostra todas as decisões, estratégias, sucessos e fracassos sentidos durante o Estágio Pedagógico, descrevendo o planeamento, a realização e avaliação das práticas, adotando um papel refletivo e procurando sempre evoluir nas tomadas de decisões, de modo a melhorar a qualidade de ensino possível e conseqüente crescimento e sucesso dos alunos.

Neste sentido, este documento apresenta três capítulos associados a contextos diferentes. O primeiro capítulo consiste na caracterização do contexto da prática pedagógica, abordando o meio envolvente e os agentes intervenientes, nomeadamente a escola, grupo disciplinar, núcleo de estágio e a turma. O segundo, organizado em quatro áreas – atividade de ensino-aprendizagem, atividades de organização e gestão escolar, projetos e parcerias educativas e atitude ético-profissional, está associado à análise reflexiva da prática pedagógica e, por último, o terceiro capítulo, relativo a um estudo de investigação desenvolvido ao longo do ano letivo que procurou investigar a intervenção pedagógica do docente de Educação Física com base na perceção de professores e respetivos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Pedagógico. Prática Pedagógica. Reflexão. Perceção. Fases da Carreira Profissional.

ABSTRACT

This report reveals the process developed in the Teacher Training, describing the application of knowledge acquired during previous years of academic training, making the transition from theory to practice and the role of student to teacher, contemplating here all the application inserted in a real teaching context of teaching. Considering the Teacher Training as the completion stage of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education at the Faculty of Sport Sciences and Physical Education at the University of Coimbra, this was developed at the Lima-de-Faria Secondary School, Cantanhede, together of the LF1 class of the 8th year of schooling, during the 2020/2021 school year.

This report shows all the decisions, strategies, successes and failures felt during the Teacher Training, describing the planning, implementation and evaluation of practices, adopting a reflective role and always seeking to evolve in decision making, in order to improve the quality of teaching possible and consequent growth and success of students.

In this sense, this document presents three chapters associated with different contexts. The first chapter consists of characterization the context of the pedagogical practice, addressing the environment and the intervening agents, namely the school, disciplinary group, internship nucleus and the class. The second, organized into four areas - teaching-learning activity, school organization and management activities, educational projects and partnerships, and ethical-professional attitude, is associated with the reflective analysis of pedagogical practice and, finally, the third chapter, on a research study developed throughout the school year that sought to investigate the pedagogical intervention of the physical education teacher based on the perception of teachers and their students.

Keywords: *Physical Education. Teacher Training. Pedagogical Practice. Reflection. Perception. Professional Career Stages.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA	13
1. EXPECTATIVAS INICIAIS	13
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO	13
2.1. A Escola	13
2.2 O Núcleo De Estágio	14
2.3. Grupo Disciplinar de Educação Física	15
2.4. A Turma – 8º LF1	15
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	17
Área 1 – Atividades de Ensino Aprendizagem	17
1. PLANEAMENTO	17
1.1. Plano Anual	17
1.2. Unidades Didáticas	21
1.3. Plano de Aula	22
2. REALIZAÇÃO	23
2.1. Intervenção Pedagógica	24
2.1.1. INSTRUÇÃO	24
2.1.2. GESTÃO	26
2.1.3. CLIMA E DISCIPLINA	26
2.2 Reajustamento, Estratégias e Opções	28
3. AVALIAÇÃO	30
3.1. Avaliação Formativa Inicial	30
3.2. Avaliação Formativa	31
3.3. Avaliação Sumativa	32
3.4. Autoavaliação	34
3.5. Parâmetros e Critérios de Avaliação	34
4. QUESTÕES DILEMÁTICAS	34
5. ENSINO À DISTÂNCIA	36
Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar	37
Área 3 – Projetos e parcerias educativas	37
Área 4 – Atitude ético-profissional	39
CAPÍTULO III – TEMA PROBLEMA	41
INTRODUÇÃO	42
1. METODOLOGIA	44

1.1 Participantes	44
1.2. Procedimentos e Instrumentos	45
1.3. Tratamentos dos Dados.....	46
2. RESULTADOS	46
2.1. Resultados Relativos à 1ª Parte do Grupo I.....	46
2.2. Resultados do Grupo II- 1ª Parte (Opinião do Professor/Aluno)	49
1. DISCUSSÃO.....	51
2. CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Rotação 1 e 3 de espaços das aulas Educação Física

Tabela 2 – Distribuição de Matérias por Período – 8º LF1

Tabela 3 – Ocupação dos espaços dos balneários

Tabela 4 – Dados da Amostra – Fase de Entrada e respectivos alunos

Tabela 5 – Dados da Amostra – Fase da Maturidade e respectivos alunos

Tabela 6 – Resultados dos Questionários – 1ª Parte do Grupo I (Todas as 44 questões)

Tabela 7 – Resultados dos Questionários por Dimensões (Professores)

Tabela 8 – Resultados dos Questionários por Dimensões (Alunos)

Tabela 9 – Resultados do Grupo II – 1ª Parte (Todos os valores são a média de cada item e grupo)

ABREVIATURAS E SIGLAS

AF – Avaliação Formativa

AFI – Avaliação Formativa Inicial

AS – Avaliação Sumativa

DA – Dimensão Avaliação

DD – Dimensão Disciplina

DI – Dimensão Instrução

DPO – Dimensão Planeamento e Organização

DRP – Dimensão Relação Pedagógica

ESLF – Escola Secundária Lima de Faria

FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

MEEFEBS – Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

PNEF - Programas Nacionais de Educação Física

UC – Universidade de Coimbra

UD – Unidade Didática

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE I – Ficha Individual do Aluno

APÊNDICE II – Organização de Matérias (Plano Anual)

APÊNDICE III – Extensão e Sequência dos Conteúdos

APÊNDICE IV – Plano de Aula

APÊNDICE V – Folha de Pontualidade

APÊNDICE VI – Grelha da Avaliação Formativa Inicial

APÊNDICE VII – Grelha da Avaliação Formativa

APÊNDICE VIII – Grelha da Avaliação Sumativa

APÊNDICE IX – Grelha da Avaliação Sumativa (Período)

APÊNDICE X – Horário Aulas síncronas e assíncronas

APÊNDICE XI – Grupo de Alunos em relação aos professores com 0 a 3 anos de docência, (Gênero e Idade).

APÊNDICE XII – Professores com 0 a 3 anos de docência (Gênero e Idade)

APÊNDICE XIII – Grupo de Alunos em relação aos professores com 20 a 35 anos de docência, (Gênero e Idade).

APÊNDICE XIV – Professores com 20 a 35 anos de docência (Gênero e Idade)

APÊNDICE XV – Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Instrução)

APÊNDICE XVI – Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Planejamento e Organização)

APÊNDICE XVII – Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Relação Pedagógica)

APÊNDICE XVII - Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Disciplina)

APÊNDICE XIX - Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Avaliação)

APÊNDICE XX - Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Instrução)

APÊNDICE XXI - Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Planejamento e Organização)

APÊNDICE XXII - Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Relação Pedagógica)

APÊNDICE XXIII - Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Disciplina)

APÊNDICE XXIV - Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Avaliação)

APÊNDICE XXV - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Instrução)

APÊNDICE XXVI - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Planeamento e Organização)

APÊNDICE XXVII - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Relação Pedagógica)

APÊNDICE XXVIII - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Disciplina)

APÊNDICE XXIX - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Avaliação)

APÊNDICE XXX - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Instrução)

APÊNDICE XXXI - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Planeamento e Organização)

APÊNDICE XXXII - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Relação Pedagógica)

APÊNDICE XXXIII - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Disciplina)

APÊNDICE XXXIV - Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Avaliação)

APÊNDICE XXXV - Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência e os seus alunos, Grupo II – 1ªParte (Opinião Aluno/Professor)

APÊNDICE XXXVI - Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência e os seus alunos, Grupo II – 1ªParte (Opinião Aluno/Professor)

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Ficha de Autoavaliação

ANEXO II – Critérios de Avaliação

ANEXO III – Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física

ANEXO IV – Questionário de Intervenção Pedagógica do Aluno de Educação Física

ANEXO V – X Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, Ensinar e Formar em Educação Física durante a Pandemia

ANEXO VI – Seminário Internacional “Planeamento e Periodização do Treino”

INTRODUÇÃO

O presente documento foi elaborado na unidade curricular de Estágio Pedagógico do ano letivo 2020/2021, inserido no plano de estudos do 2.º ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC), sob orientação pedagógica da Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro Silva.

O Estágio Pedagógico representa o desenvolvimento das aprendizagens adquiridas ao longo da nossa formação académica, transitando a teoria para a prática ao desempenhar o papel de professor na Escola Secundária Lima de Faria (ESLF), da turma LF1 do 8.º ano de escolaridade, tendo como acompanhamento, orientação e supervisão do professor cooperante, Mestre João Paulo. Com isto, o presente Relatório pretende, de um modo refletivo, expor as experiências vividas ao longo deste Estágio Pedagógico ao exercer a função de docente.

Este documento vai expor de forma estruturada e objetiva a prática docente, procurando refletir sobre todas as experiências e decisões tomadas, dificuldades encontradas e estratégias utilizadas para as ultrapassar, que contribuíram para o processo de aprendizagem dos alunos, para que os mesmos pudessem beneficiar de um processo de ensino-aprendizagem direcionado para o seu melhor desenvolvimento e evolução, mas também para o nosso crescimento e aperfeiçoamento na prática docente, enquanto professor de Educação Física.

Sendo assim, sob orientação do documento “Prática Pedagógica Supervisionada IV” (Ribeiro da Silva, Fachada e Nobre, 2020), o Relatório encontra-se estruturado, de forma lógica e sequencial, em três capítulos denominados: I – Contextualização da prática desenvolvida, II – Análise refletiva sobre a prática pedagógica e III – Aprofundamento do tema/problema.

No primeiro capítulo, são apresentadas as expectativas iniciais do Estágio Pedagógico e a caracterização do contexto da prática desenvolvida. No segundo capítulo, é feita uma reflexão de toda a componente prática, desde as atividades, que tiveram como foco o planeamento, realização e avaliação de cargos desempenhados relativos à organização e gestão escolar, de projetos e, por fim, a nossa atitude ético-profissional, procurando refletir sobre as nossas decisões tomadas e a nossa postura profissional e social. Finalmente, o terceiro capítulo é correspondente ao estudo de investigação desenvolvido ao longo do ano letivo, que procurou perscrutar a concordância entre professores e alunos de ambos os sexos sobre a sua perceção acerca da intervenção pedagógica docente.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

1. EXPECTATIVAS INICIAIS

O Estágio Pedagógico dá início a uma nova fase da nossa carreira, quer académica quer profissional, no qual surgem expectativas provenientes de uma reflexão relativa aos momentos de prática pedagógica e aos desafios pertencentes.

Na fase inicial a minha maior preocupação assentava na turma e no tipo de relação que iria ter com os alunos, porque não sabia como seria a minha postura perante uma turma do ensino básico (8.ºano) com estas características. Foi desafiante, pois para além da transmissão de conhecimentos didático-pedagógicos, tinha como objetivo traçado transmitir valores éticos e morais para a formação social e desenvolvimento pessoal dos alunos.

Após esta fase, existiu a preocupação com as unidades didáticas que iria lecionar porque havia uma unidade que não tinha tido qualquer contato ou formação prévia. Foi, mais uma vez, um desafio para a minha formação enquanto docente. Outra preocupação que ocorreu foi a adaptação à escola, principalmente a adaptação da escola à pandemia, por outras palavras, a adaptação ao espaço físico, modalidades que seriam abordadas e material necessário.

Para combater estas inseguranças, ainda antes do começo do ano letivo, foram realizadas reuniões diárias com o objetivo de nos prepararem para a prática pedagógica e didática, de forma a responder às nossas questões e dúvidas que inicialmente eram bastantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

Neste ponto, o objetivo é contextualizar a prática pedagógica desenvolvida durante o Estágio Pedagógico, como apresentar o meio envolvente, o contexto escolar, o grupo disciplinar, o núcleo de estágio e a turma. Todos os envolvidos desempenharam um papel muito importante para a nossa formação profissional, durante todo o ano letivo.

2.1. A Escola

A Escola Secundária Lima-de-Faria (ESLF) localiza-se na cidade de Cantanhede. Esta, pertence ao Agrupamento Lima-de-Faria que abrange outras escolas como a EB Carlos de Oliveira em Febres.

António Lima de Faria, um cientista e investidor nascido em Cantanhede, é o responsável pela designação da escola ESLF.

Apesar da designação secundária, a escola abrange o 3º ciclo do ensino básico. Esta tem como grande particularidade designar-se como uma escola inclusiva, acolhendo, todos os anos, alunos de diversas nacionalidades.

Na Educação Física podemos abordar os recursos humanos, os recursos materiais e os recursos espaciais.

Em termos de recursos humanos, o grupo de Educação Física foi constituído por oito professores (seis do sexo masculino e dois do sexo feminino) e quatro professores estagiários.

Em relação aos recursos espaciais, a escola tem como espaços desportivos exteriores dois campos de futsal, um campo de voleibol, uma pista de atletismo, dois campos de basquetebol, um campo de voleibol de praia, uma pista de saltos e um pavilhão que contém um campo de futsal, várias tabelas de basquetebol distribuídas em três campos, duas tabelas móveis, vários espaldares e uma parede de escalada.

O horário estipulado para a disciplina de Educação Física da turma do 8.ºLF1 foi composto por três blocos, sendo 60 minutos lecionados à segunda-feira das 12h00 às 13h00 e 90 minutos lecionados à quarta-feira das 14h35 às 16h05.

2.2 O Núcleo De Estágio

O núcleo de Estágio Pedagógico da Escola Secundária Lima-de-Faria (ESLF) foi constituído por quatro elementos do sexo masculino, que já se conheciam anteriormente, visto terem realizado a formação académica na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF) da Universidade de Coimbra (UC).

A relação inicial não foi a melhor pois nunca tínhamos trabalhado juntos, enquanto grupo, deste modo, não recoríamos com regularidade ao trabalho colaborativo, à troca de ideias e impressões. Ao longo do tempo começámos a conhecer-nos melhor e a nossa relação, enquanto grupo, melhorou bastante, o que elevou o nosso nível enquanto docentes, dado que conseguíamos trocar ideias e opiniões que eram vantajosas para todos nós. Com isto, construímos um grupo unido e coeso, uma vez que, semana a semana, através de reuniões semanais moderadas pelo nosso professor orientador, que partilhava o seu conhecimento e a sua experiência profissional, melhorámos e construímos competências necessárias para a nossa função enquanto docentes.

Ao longo do ano, foi frequente surgirem ideias diferentes entre elementos do núcleo, porém, o respeito e os diferentes pontos de vista perante algumas dificuldades encontradas

durante o ano, levou-nos à reflexão e ao debate, o que nos fez crescer como pessoas e como docentes.

2.3. Grupo Disciplinar de Educação Física

Enquanto estagiários, fomos inseridos dentro do grupo da disciplina que lecionámos da ESLF, aumentando para doze o grupo já existente de oito professores, seis do género masculino e dois do género feminino.

Este grupo acolheu-nos muito bem desde o início do ano letivo, assegurando a nossa integração da melhor maneira possível neste novo ambiente. Ajudou-nos com a sua disponibilidade a ultrapassar fragilidades, proporcionando-nos um clima descontraído e entreadjuada constante, para que o crescimento pessoal e profissional fosse valioso, enquanto futuros docentes da disciplina.

É de salientar o Mestre João Paulo Rodrigues, o orientador, pelo papel que teve ao certificar-se da inserção e inclusão no grupo disciplinar e corpo docente da ESLF, assim como no acompanhamento e aconselhamento individual e coletivo dos membros do núcleo de estágio. Desde cedo, estimulou-nos a crescer em sentido crítico e refletivo através de reuniões, o que nos fez progredir profissionalmente e socialmente no processo de ensino-aprendizagem. Sem dúvida, uma ferramenta fundamental para a melhoria do papel de professor.

2.4.A Turma – 8º LF1

Neste Estágio Pedagógico importa conhecer melhor, individualmente e coletivamente, os alunos inseridos no processo de aprendizagem.

No primeiro dia de aulas ocorreu o primeiro contacto com os alunos, a turma LF1 do 8.º ano de escolaridade, pelo que realizaram o preenchimento da Ficha Individual do Aluno (APÊNDICE I), elaborada pelo núcleo de estágio e que permitiu a caracterização individual, dando-nos a conhecer a vida escolar do aluno como, por exemplo, os pontos fortes e fracos em Educação Física.

No início do ano letivo, esta turma era constituída por 14 alunos, no entanto, 1 aluno foi transferido, o que levou a turma LF1 ser constituída por apenas 13 alunos durante todo o ano letivo. Destes 13 alunos, 7 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos, todos de nacionalidade portuguesa.

Em relação à disciplina de Educação Física, os alunos confirmaram que realizavam alguma atividade física fosse desporto federado ou não. No que diz respeito às questões de bem-estar, todos eles realizavam as refeições recomendadas, principalmente a toma do pequeno-

almoço. Através deste questionário foi possível perceber que nenhum dos discentes possui algum caso de saúde, existindo apenas alguns problemas como, por exemplo a falta de visão, o que pode dificultar a prática de atividade física, com necessidade de recorrer a uso de óculos.

A turma demonstrou logo dificuldades motoras e cognitivas nas primeiras aulas práticas, e chegavam sempre atrasados. Isto criou uma dificuldade extra para o docente e para o processo de ensino-aprendizagem. Resultado disso foi a turma ter dois alunos inseridos no ensino especial, mas representavam as aulas de Educação Físicas normais.

Após as primeiras semanas, foi possível caracterizar melhor a turma e notou-se, por parte dos alunos, algum empenho e interesse pela disciplina. A olho nu, sobressaíram logo três alunos com um comportamento exemplar. A turma era muito agitada, muitas vezes, com comportamento fora da tarefa. Isto dificultou o trabalho do docente, mas com o tempo e com algum trabalho, a turma foi aprendendo e as aulas práticas decorreram da melhor maneira. Para isso, o professor teve de inculcar regras e rotinas para que os alunos aprendessem a respeitar-se uns aos outros e, sobretudo, a comportar-se numa sala de aula.

Durante as aulas, foram criados momentos de diálogo para que as atividades fossem bem entendidas por todos os discentes, apesar de alguma relutância por parte de um determinado grupo de alunos. Considero, pois, ser importante existir um bom relacionamento entre professor-aluno, para que se possam cumprir todos os objetivos de aprendizagem e de regras de sala de aula.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área 1 – Atividades de Ensino Aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem está relacionado à interação de dois agentes, o professor e o aluno, onde a prática pedagógica do professor irá interferir no crescimento e desenvolvimento do aluno. Segundo, Kubo e Botomé (2001), ensino-aprendizagem é a designação para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos.

Segundo Bento (1998), a didática fornece ao professor três tarefas principais que estão relacionadas entre si, sendo elas, a planificação, a realização e a avaliação. Este capítulo tem como objetivo revelar o procedimento do processo de ensino-aprendizagem.

1. PLANEAMENTO

O planeamento é o primeiro aspeto a ter em conta para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. É importante porque define o momento dos objetivos a alcançar, reconhece as condições da prática, materiais e locais, e deve ir ao encontro dos objetivos e conteúdos do Programa de Educação Física.

Segundo Bento (1998:60), “o planeamento implica que o ato de ensinar resulta de um processo de decisões intencionais que devem ser tomadas em função da análise da situação concreta. De forma detalhada, apresenta três níveis de planeamento: anual; unidade didática ou temática e, ainda mais pormenorizadamente, o plano da aula de Educação Física.”.

Apresentamos de seguida o planeamento nas diversas fases do processo: o plano anual, o plano de unidade didática e o plano de aula. Estas fases representam o planeamento a longo prazo, o plano a médio prazo e o planeamento a curto prazo, respetivamente.

1.1. Plano Anual

O plano anual tem como objetivo programar ou orientar o planeamento do ano letivo a longo prazo do processo de ensino-aprendizagem. Para a realização deste documento orientador, consultámos a calendarização para o ano letivo 2020/2021 e os documentos orientadores dos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) e as Aprendizagens Essenciais e Conteúdos Programáticos, recolhendo os objetivos e conteúdos para o 8.º ano de escolaridade.

O objetivo principal deste plano anual é a periodização dos vários momentos de avaliação, das fases de desenvolvimento e dos momentos de interação, para que seja possível organizar o ensino, de modo a que todos os alunos consigam atingir o seu potencial a nível educativo. Abordámos também as aprendizagens essenciais e planificações do grupo disciplinar de Educação Física, resultantes da reunião do grupo disciplinar, o Projeto Educativo e o Regulamento Interno da escola e a caracterização da turma, resultante da aplicação da ficha de caracterização do aluno.

Em reunião com o grupo de Educação Física, foi definido o modo de funcionamento das aulas desta disciplina, bem como a distribuição pelos espaços, dos quais foram elaboradas as tabelas apresentadas em baixo (Tabela 1 e 2).

Tabela 1: Rotação 1 e 3 de espaços das aulas EF.

CICLO 1 e 3

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:00 / 09:30	9º LF2 EXT	9º LF1 EXT	10º LH2 P	12º LH2 EXT	10º CT1 P
	11º LH2 P	7º LF1 P	11º LH2 EXT	10º LH1 P	10º CSE EXT
09:35 / 11:05	11º CT1 P	10º CT2 P	10º CT1 EXT	12º CT2 EXT	12º CT4 EXT
	9º LF3 EXT	11º CT2 EXT	10º CSE P	12º CT3 P	10º CT3 P
11:15 / 12:00	11º CT3 P	10º LH1 EXT	10º AV P	12º CT1 P	12º AV P
12:05 / 13:35	8º LF1 EXT	11º CT4 P	11º CT1 EXT	12º LH1 EXT	10º CT2 EXT
13:45/14:30					
14:35 / 16:05	12º CSE EXT	12º AV P	8º LF1 P	11º CSE P	7º LF1 P/EXT
	12º LH2 P	11º CSE EXT	10º CT3 EXT	11º CT4 EXT	
16:15 / 17:45	12º CT2 P	11º AV P	12º CSE P	9º LF1 P	10º AV EXT
	10º LH2 EXT	11º LH1 EXT	11º CT3 EXT	11º AV EXT	11º CT2 P
17:50 / 19:20	12º CT3 EXT	12º CT1 EXT	8º LF2 EXT	9º LF3 P	8º LF2 P/EXT
	12º LH1 P	12º CT4 P	9º LF2 P	11º LH1 EXT	

Ricardo
Carmo
Silvério
Lucas
Álvaro
Laura
João Paulo
Emerson

1º ciclo de 21/09 a 20/11

2º ciclo de 23/11 a 29/01

3º ciclo de 01/02 a 16/04

4º ciclo de 19/04 a 09/06 ou 15/06

Na tabela 1 podemos constatar que o grupo disciplinar considerou 4 rotações espaciais durante o ano letivo, cada uma delas com a duração de nove a dez semanas, com o objetivo de que todos os professores conseguissem lecionar os mesmos tempos letivos no interior e no exterior.

Tabela 2: Distribuição de Matérias por Período – 8º LF1

	PERÍODOS	MATÉRIAS	DISTRIBUIÇÃO DOS TEMPOS LETIVOS
DISTRIBUIÇÃO DE MATÉRIAS POR PERÍODO	1º Período	Aptidão Física	9 (Pav e Ext)
		Basquetebol	9 (Pav e Ext)
		Dança	11 (Pav e Ext)
		Badminton	9 (Pav)
	2º Período	Aptidão Física	4 (Pav e Ext)
		Atletismo	14 (Ext)
		Andebol	8 (Pav e Ext)
		Ginástica Solo / Aparelhos	10 (Pav)
	3º Período	Aptidão Física	5 (Pav e Ext)
		Ginástica Rítmica	6 (Pav)
		Golfe	4 (Ext)
		Futsal	12 (Pav e Ext)

Segundo a tabela 2, a seleção de matérias foi pré-determinada pelo grupo disciplinar, pelo que a turma do 8º LF1 tinha previsto abordar: Atividades Rítmicas Expressivas (Dança), Badminton, Atletismo, Andebol, Ginástica de Solo, Ginástica de Aparelhos, Golfe e Futsal. Como matérias de revisão, decidimos abordar duas modalidades, Basquetebol e Ginástica Rítmica, devido ao facto que no ano transato não ter sido possível abordar estas modalidades. Estas matérias foram distribuídas ao longo do ano com a respetiva quantidade de tempos letivos, com o objetivo de facilitar a programação das matérias para uma prática pedagógica contínua, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, onde os alunos desenvolvem as suas capacidades associadas à matéria referente (APÊNDICE II). Durante o ano optamos por nunca lecionar de seguida uma modalidade para não saturar e não levar à desmotivação dos alunos. Também, uma das razões para este aspeto foi distribuir modalidades que conseguissem lecionar consoante o local que era atribuído à turma (Interior e Exterior), ou seja, a modalidade como, por exemplo, o Atletismo, foi atribuído a tempos letivos no espaço exterior para que a aprendizagem fosse mais vantajosa.

Ao longo do ano letivo houve tempos letivos destinados à realização do protocolo de testes FITescola, realizado nas primeiras semanas do 1º Período e nas semanas finais de cada período.

Neste ano letivo o grupo disciplinar criou um novo mapa de rotações dos balneários devido à pandemia. Para existir melhor organização e para não colocar a saúde dos alunos em perigo, tivemos como obrigação criar um mapa de ocupação dos balneários, apresentadas abaixo na tabela 3.

Tabela 3: Ocupação dos espaços dos balneários.

OCUPAÇÃO ESPAÇOS dos BALNEÁRIOS			
SEGUNDA FEIRA		TERÇA FEIRA	
SETOR A	SETOR B	SETOR A	SETOR B
9º LF2	11º LH2	9º LF1	7º LF1
11º CT1	9º LF3	10º CT2	11º CT2
11º CT3	8º LF1	10º LH1	11º CT4
12º CSE	12 LH2	12º AV	11º CSE
12º CT2	10º LH2	11º AV	11º LH1
12º CT3	12º LH1	12º CT1	12º CT4
QUARTA FEIRA		QUINTA FEIRA	
SETOR A	SETOR B	SETOR A	SETOR B
10º LH2	11º LH2	10º LH1	12º LH2
10º CT1	10º CSE	12º CT2	12º CT3
11º CT1	10º AV	12º CT1	12º LH1
8º LF1	10º CT3	11º CSE	11º CT4
12º CSE	11º CT3	9º LF1	11º AV
9º LF2	8º LF2	9º LF3	11º LH1
SEXTA FEIRA			
SETOR A	SETOR B		
10º CT1	10º CSE		
12º CT4	10º CT3		
12º AV	10º CT2		
	7º LF1		
10º AV	11º CT2		
8º LF2			

Nota: As turmas do setor B entram 10 minutos depois e saem 10 minutos depois.

O plano anual é um documento importante crucial para a orientação do nosso processo de ensino-aprendizagem, que com o contributo do orientador, facilitou a sua construção e utilização.

1.2. Unidades Didáticas

Considerando as Unidades Didáticas (UD) como um planejamento a médio prazo do processo de ensino-aprendizagem, estas UD representam uma planificação e estruturação do processo mais específico e detalhado de cada matéria. São utilizadas para definir um conjunto de tarefas de ensino esquematizado para facilitar o trabalho do professor com os alunos.

Segundo Quina (2009), as UD são um “conjunto de aulas, com estruturas organizativas semelhantes, centradas na persecução de objetivos afins”. Para Bento (1998), estas UD irão ter um ponto crucial na educação das diferentes habilidades e capacidades, onde após a consulta dos documentos orientadores, programas nacionais, deverão estar expressos os procedimentos, as atitudes, os benefícios e o que iremos valorar.

Assim, procurando assegurar uma planificação coesa do processo de ensino-aprendizagem a médio prazo, era importante ter em consideração os conteúdos técnicos e táticos da matéria, os recursos espaciais e materiais disponíveis, as características da turma, o número total de aulas, as estratégias e progressões de ensino, a extensão e sequência dos conteúdos e os métodos de avaliação.

Para o modelo das nossas unidades didáticas, Quina (2009) indica as principais tarefas que devem ser desenvolvidas na construção deste tipo de planejamento definir: o tema da unidade; os objetivos e conteúdos; o número de aulas; os modelos de ensino; os espaços e materiais. Pretende ainda distribuir objetivos e conteúdos pelas aulas e construir um programa de avaliação.

Para a elaboração deste documento, consultámos os programas oficiais de orientação curricular para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem (Programa Nacional Educação Física e as Aprendizagens Essenciais), e realizámos uma avaliação formativa inicial, onde definimos objetivos a alcançar. Através desta avaliação, conseguimos definir estratégias para atingir os objetivos propostos, rastreando um prosseguimento lógico de conteúdos. Estas estratégias foram definidas e os conteúdos divididos pelas várias aulas da Unidade Didática, e com base nas orientações de Bento (1998), resultou a extensão e sequência dos conteúdos, que apresenta a distribuição dos conteúdos por aula ou bloco (APÊNDICE III).

A avaliação formativa inicial também nos deu uma visão diferenciada da qualidade em termos técnicos e táticos dos alunos. Esta avaliação permitiu a divisão dos alunos por grupos de nível, o que facilitou o planejamento, reestruturando e adequando os objetivos a cada grupo

(Diferenciação Pedagógica), procurando o maior sucesso no percurso de aprendizagem do aluno na aquisição dos conteúdos.

As UD apresentam os seguintes temas: História da modalidade, Regulamentos e Regras da modalidade, Gestos técnicos, Caracterização dos recursos, Seleção de objetivos, Estratégias da UD, Extensão e sequência de conteúdos, Avaliações e os seus relatórios, e, por último, Reflexão.

Ao realizar este documento, tentámos ser objetivos e flexíveis, definindo objetivos específicos, tendo sempre em atenção o número de aulas previstas para cada modalidade, para que existisse tempo para atingir os objetivos propostos, de modo a que os alunos evoluíssem, principalmente na vertente das competências e habilidades motoras.

1.3. Plano de Aula

Em relação ao planeamento a curto prazo, temos presente o Plano de Aula, que nos leva a refletir sobre o trabalho realizado aula a aula. O Plano de Aula é importante para o papel do professor, devido ao planeamento e organização das tarefas, e, principalmente, vai ao encontro dos objetivos destacados em cada aula. É fundamental que o professor faça um planeamento constante a curto prazo para beneficiar o empenho motor dos alunos.

Segundo Bento (1998), o professor deve realizar um conjunto de princípios didáticos que permitam direcionar, sequenciar e sistematizar no tempo o ciclo completo de apropriação da matéria. O professor deve realizar um plano antes de encetar a aula e analisar previamente todas as tarefas que quer realizar e que vão ao encontro dos objetivos traçados para a unidade didática ou mesmo para aquela aula em específico. É importante que todos os conteúdos tenham uma sequência lógica; a organização do espaço é, de igual modo, importante para a realização da unidade didática, assim como a definição prévia dos objetivos de cada exercício e quais os problemas que vão resolver.

Para a execução do Plano de Aula, preferimos acompanhar as diretrizes de Bento (1998:60) e utilizar um modelo tripartido, ou seja, um plano de aula composto por três partes, parte inicial, parte fundamental e parte final da aula (APÊNDICE IV). Este modelo foi-nos proposto no 1.º ano de mestrado, mas sofreu alterações do núcleo de estágio.

Este documento é constituído por um cabeçalho, uma parte inicial da aula, uma parte fundamental, uma parte final e uma fundamentação ou justificação das opções tomadas. Na parte do cabeçalho, constam as informações da aula como, por exemplo, o dia, a hora, o local,

o número de alunos previstos, a unidade didática, a função didática, os objetivos específicos e o material necessário para a realização da aula.

A parte inicial, fundamental e final continham a hora e duração da tarefa, os seus objetivos específicos de cada exercício, o modo de organização e disposição do material caso fosse utilizado, as componentes críticas de cada gesto técnico utilizado e os critérios de êxito.

No início de cada aula fazia-se uma preleção, cujo intuito era clarificar os objetivos pretendidos e rever os conteúdos lecionados anteriormente. No que concerne à parte fundamental, esta englobava exercícios, critério e progressões pedagógicas. Por último, a parte final da aula tinha como objetivo o retomo à calma com atividades pouco intensas, realizava-se ainda uma preleção final, que incluía uma abordagem a todos os conteúdos da aula e um levantamento dos pontos fortes e fracos da mesma.

A fundamentação ou justificação tinha como objetivo explicar e justificar os exercícios escolhidos, a distribuição espacial e o aproveitamento do espaço. Ao longo do ano, esta fundamentação foi melhorada com a ajuda do nosso orientador da escola. Começámos a explicar mais detalhadamente os exercícios e os objetivos a alcançar com cada um deles.

O plano de aula assumiu-se assim como um instrumento auxiliar e refletivo dos conteúdos a lecionar, sendo baseado em documentos orientadores (Programa Nacional Educação Física, Aprendizagens essenciais, planificação anual, unidade didática). De destacar as reflexões realizadas após cada aula, em que o núcleo de estágio e o professor orientador tiveram um papel fundamental nas mesmas através da apresentação de sugestões ou de melhorias, o que levou a um aperfeiçoamento e melhoramento na qualidade de construção de planos de aula, na definição de objetivos, na utilização de progressões, modelos ou estilos de ensino. Estas reflexões foram-nos úteis para construir novas perspetivas e estratégias e contribuíram para a nossa evolução profissional e pessoal.

2. REALIZAÇÃO

Após a conclusão do planeamento, chegou a fase da realização, na qual podemos analisar o momento da interação professor-aluno. Consideramos que esta fase é onde existe maior contributo para o desenvolvimento das capacidades dos discentes.

Seguidamente, serão refletidas e abordadas as várias dimensões de intervenção pedagógica que são salientadas pelo autor Siedentop (1983), a instrução, gestão, clima e disciplina.

2.1. Intervenção Pedagógica

A intervenção pedagógica de sucesso é o sentimento de domínio dos princípios e procedimentos de intervenção pedagógica conotados como os de maior eficácia. A qualificação da intervenção pedagógica depende não só do conhecimento que os professores revelam relativamente aos diferentes procedimentos que lhe dão corpo, mas também, e com grande relevância, da confiança que, no terreno e no seu quotidiano profissional, os professores possuem na sua utilização (Onofre & Costa, 1994). O professor deve adaptar os conteúdos a lecionar às características da turma que leciona ou a espaços, materiais e tempo disponível.

2.1.1. INSTRUÇÃO

A dimensão da instrução tem o principal objetivo transmitir informação e motivar os alunos para a prática e conseqüente aprendizagem. Portanto, com a instrução, o professor de Educação Física visa simultaneamente três aspetos: fornecer informações sobre “o que e o como fazer”, justificar e/ou fundamentar a prática e manter elevados os níveis de motivação dos alunos (Quina, 2009).

A instrução é utilizada no início da prática, na apresentação dos exercícios de aprendizagem aos alunos e no balanço final sobre a forma como os alunos realizaram a aula. Esta instrução ajudou os alunos fornecendo incentivos e informações, nomeadamente, *feedback*, durante o tempo em que estão envolvidos na realização dos exercícios.

Começámos com a preleção inicial, não obstante esta tenha sofrido algumas alterações de aula para aula, por causa do tempo de aula em si. A preleção inicial consistia em agrupar os alunos nos locais adequados e, de forma clara, breve e objetiva, o professor realizava uma breve revisão da aula anterior. Além disso, o docente, nesta fase inicial, explicitava os objetivos fundamentais da aula, contextualizava novas aprendizagens no seguimento das anteriores e fornecia algumas informações sobre as situações de aprendizagem e a estrutura organizativa da aula. Os alunos, inicialmente, revelaram-se muito conversadores, mostrando desinteresse pelo conhecimento, requerendo a tomada de novas estratégias por parte do professor. De início, foram realizadas algumas questões sobre a aula anterior de forma a captar a atenção da turma e, seguidamente, o professor silenciava-se e esperava que os alunos acalmassem, tirando tempo de prática nos exercícios que eles gostavam mais, nomeadamente, situações de jogo. Esta segunda estratégia foi a que teve mais sucesso, tendo sido implementada até ao final do ano letivo.

No início de cada unidade didática, as preleções iniciais foram mais demoradas devido ao facto de exigirem mais transmissão das componentes críticas ou mesmo da transmissão dos objetivos para cada unidade didática. A preleção também era demorada quando existiam momentos de avaliação sumativa, pois a explicação era complexa para os discentes não terem dúvidas e estarem dentro de todos os critérios de avaliação para o sucesso na disciplina.

Na preleção final, o discurso era diferente do discurso inicial, já que o professor colocava questões sobre a aula e reservava um tempo para que os alunos conseguissem transmitir a sua opinião e pontos de vista diferentes. Deste modo, o objetivo principal da preleção final incidiu na revisão da aula, nos pontos positivos e negativos, com o objetivo de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos, o funcionamento e as dinâmicas das aulas.

Quanto à parte fundamental da aula, as principais interações foram a transmissão verbal das tarefas, das demonstrações feitas pelo professor ou por um aluno-modelo, de *feedback* transmitidos e do questionamento durante e após a tarefa.

Segundo Onofre e Costa (1994), existem duas preocupações essenciais na eficácia da apresentação dos exercícios, uma delas é o tempo gasto na apresentação e a segunda é a clareza e objetividade com que o professor deve realizar a apresentação. Deste modo, a apresentação dos exercícios coloca o professor perante uma dificuldade, pois não pode perder muito tempo com a apresentação, mas tem de garantir que os alunos entendam o fundamental em cada exercício.

Podemos dizer que o modo mais completo e assertivo é fornecer aos alunos *feedback* constantes e demonstrar sempre o exercício, porque estes ficam com uma imagem global da atividade a realizar, permitindo ganhar tempo importante, evitando explicações demasiado longas, pouco precisas e confusas.

Em suma, podemos afirmar que o sucesso dos exercícios passa muito pela demonstração, facilitando a compreensão dos alunos. A turma revelava dificuldades em quase todas as modalidades e, devido a esse facto, o professor nunca deixou de demonstrar os exercícios.

Em relação ao *feedback*, estes resultavam da observação dos alunos e identificação dos seus erros mais notórios. A função do professor deve ser aproveitar o erro comum dos alunos e fornecer *feedback* e corrigir de imediato. Os *feedback* foram maioritariamente fornecidos individualmente, mas quando eram visualizados erros comuns a vários alunos, foi dado *feedback* em grupos.

2.1.2. GESTÃO

A nível da gestão, esta dimensão procura aumentar o tempo de empenho motor nas aulas de Educação Física. Tentámos utilizar transições curtas entre tarefas e exercícios, onde fosse possível trocar de tarefa sem utilizar tempo útil de aula, o que aumentou o tempo de prática.

Em cada unidade didática, fornecemos regras que foram ao encontro do que foi dito anteriormente. Os alunos quando chegavam à aula equipados, já sabiam onde seria a preleção inicial. Na montagem de estações, por exemplo, na modalidade de ginástica, os alunos chegavam à aula e já sabiam o que deviam montar e o local para montar. Estes aspetos simples forneciam mais tempo útil de aula porque o professor não precisava de perder tempo a explicar e a organizar o material. No início do ano letivo, foi realizada a chamada com o objetivo de o professor ficar a conhecer os alunos, mas depois deixou de ser necessária, ganhando-se tempo útil.

Relativamente ao planeamento das tarefas, este foi realizado de forma lógica e sequencial, com utilização de progressões pedagógicas, de situações de jogo e exercícios critério. Como foi dito anteriormente, a utilização de exercícios que não despendessem muito tempo de organização foram os mais utilizados após as primeiras aulas da unidade didática, porque no início não era fácil programar exercícios desse tipo.

Abordando a circulação adequada dentro do espaço de aula, foi sempre realizada uma preleção com todos os alunos no campo de visão do professor. Durante os exercícios, a movimentação sofreu alguns melhoramentos, pois se de início o docente fazia movimentações de costas para alguns alunos, ao longo do tempo foi corrigindo e, no final do ano letivo, já realizava uma circulação adequada. Em termos de correções ou de chamadas de atenção aos alunos que realizavam comportamentos fora da tarefa, sempre foram identificados pelo professor mesmo estando longe. A modalidade em que senti mais dificuldade, foi, sem dúvida, a Ginástica, porque a realização desta modalidade foi maioritariamente por estações e como a dificuldade da turma era elevada, tive de dar mais atenção a algumas estações com diferentes gestos técnicos.

Em suma, a gestão é um dos principais fatores do sucesso do planeamento pois a criação de rotinas e a organização das tarefas favorece o tempo útil na prática e dos comportamentos dos alunos na aula.

2.1.3. CLIMA E DISCIPLINA

Por último, as dimensões clima e disciplina estão interligadas, embora estejam fortemente influenciadas pelas outras dimensões. Quina (2009) refere que a maior parte dos comportamentos inapropriados acontecem devido ao longo período de tempo que os alunos esperam por iniciarem uma atividade. Estas dimensões são importantes para que exista um ambiente de aula positivo sem ocorrerem situações de comportamentos fora da tarefa. Se a turma apresenta maus comportamentos ou que prejudicam o desenrolar da aula, é importante que o professor resolva logo este tipo de situações. Se a turma apresenta bons comportamentos, é importante que o professor premeie a turma para conseguir levá-la ao sucesso.

No nosso caso, a turma apresentava situações que revelavam algumas dificuldades em gerir o seu temperamento ou as suas atitudes dentro da aula. Isto, muitas das vezes, deveu-se ao facto de a motivação não ser semelhante em todas as modalidades, ou seja, se os alunos gostassem da modalidade, a participação e motivação levava a que os comportamentos fossem os mais corretos. Por outro lado, se a motivação não fosse positiva, os comportamentos eram mais difíceis de gerir.

Segundo Quina (2009), os comportamentos inapropriados são os comportamentos que estão relacionados com a violação das regras de funcionamento da aula, onde existem comportamentos de dois tipos “comportamentos fora da tarefa” e “comportamentos de desvio”.

A experiência do professor, neste caso, é importante, e visto que esta foi a nossa primeira etapa profissional, não foi fácil encontrar estratégias e colocá-las em prática para corrigir este tipo de comportamentos. Ao longo do ano, a turma foi melhorando o comportamento devido às estratégias utilizadas. Relativamente a este aspeto, inicialmente, começámos por chamar atenção com avisos verbais pedindo silêncio. A turma não respeitava, e perante isto foi experimentada outra estratégia que consistia ficar em silêncio e esperar que os alunos entendessem o comportamento adequado. Esta estratégia foi importante, pois a turma melhorou consideravelmente o seu comportamento, mas para não utilizar sempre a mesma estratégia, optámos por colocar outra em prática. Esta consistia em castigar os alunos como, por exemplo, arrumar material, ficar de fora em exercícios que gostavam, correr à volta do campo, enquanto visualizavam os colegas a realizarem os exercícios. Assim, conseguia alternar os castigos e melhorar consideravelmente o comportamento da turma. Um fator importante a referir foi o facto de, desde início, ter apresentado uma postura serena e criar um ambiente muito positivo entre professor e turma. Com estas estratégias, a prática pedagógica foi otimizada, não existindo perdas em relação ao tempo útil de prática.

Relativamente à realização das tarefas, os alunos empenhavam-se muito na prática, o que tornava o ambiente de aprendizagem positivo. É importante fornecer reforços positivos aos alunos para que a motivação intrínseca não diminua consideravelmente.

Concluindo, o professor deve mostrar uma postura cuidada e correta para que consiga, logo desde início, implementar algumas regras para que ao longo do ano não existam comportamentos de indisciplina.

2.2 Reajustamento, Estratégias e Opções

Para a realização deste Estágio Pedagógico, tivemos de colocar em prática os ensinamentos adquiridos nos anos de formação anteriores. Para a lecionação de aulas tivemos de planear, ajustar e colocar em prática estratégias que nos iam ajudar no processo didático. Inicialmente, existiram algumas dúvidas, receios e incertezas que foram ao encontro de algumas tomadas de decisão e na necessidade de ajustar alguns aspetos importantes para o sucesso da prática pedagógica.

Desta forma, foram criados alguns documentos que facilitaram o trabalho do professor para controlar e avaliar a turma. Inicialmente, construímos uma folha de pontualidade (APÊNDICE V) para registar as incidências dos alunos nas aulas, como faltas de material, presenças, faltas injustificadas, alunos lesionados, mas presentes na aula, entre outras. Muitas das vezes, os discentes chegavam atrasados à aula, o que prejudicava o funcionamento da mesma, fazendo com que os objetivos delineados não fossem cumpridos na sua íntegra. Esta situação era desagradável, porém, para a minha formação foi importante conviver com estas situações, para que de futuro esteja preparado.

No início do ano letivo foi estipulado que os alunos que não realizassem a aula deviam efetuar um relatório, devendo ser entregue no final da mesma. Esta estratégia promovia a inclusão dos alunos na realização da aula. Muitas das vezes, estes alunos ajudavam nas tarefas propostas pelo professor como, por exemplo, na montagem do material. Também detetamos que os alunos por vezes chegavam atrasados e decidimos lembrar várias vezes que esses atrasos poderiam passar para faltas, o que prejudicaria o aluno. Esta estratégia teve resultados a curto prazo.

Ao longo do ano, fomos conhecendo melhor as características dos alunos, havendo necessidade de ajustar algumas estratégias visto que alguns alunos eram muito inquietos e perturbavam os colegas que estavam concentrados. Durante as preleções os alunos eram

questionados e o professor dava a liberdade dos alunos ajudarem-se mutuamente, com a demonstração dos exercícios por parte dos mesmos.

A seleção de exercícios foi melhorando ao longo do Estágio Pedagógico, escolhendo os melhores às capacidades dos alunos porque só assim era possível atingir os objetivos propostos. Nem tudo foi como gostaríamos, pois, no início os exercícios não eram desafiantes e levava à desmotivação dos alunos, pelo que tivemos de adoptar outras tarefas que trouxessem mais competição entre a turma, e assim motivar mais os alunos.

Em relação às decisões de ajustamento, podemos destacar a modalidade de ginástica, onde foi necessário existirem ajustamentos, particularmente nas progressões idealizadas. Esta modalidade foi a que mais decisão de ajustamento sofreu, devido às dificuldades e limitações do professor e dos alunos. Para existir uma melhor qualidade de aprendizagens para os alunos, foram feitas algumas decisões de ajustamentos, nomeadamente no planeamento inicial da unidade didáctica. Durante as aulas, tivemos de repensar muitas das vezes nas tarefas, para que os nossos alunos conseguissem ter sucesso e conseguissem adquirir os conhecimentos básicos da modalidade. A motivação dos discentes foi crescendo ao longo da unidade didáctica e isso melhorou bastante a qualidade das aulas. Foi necessário utilizar várias progressões pedagógicas para que todos os alunos conseguissem realizar determinadas tarefas.

Por outro lado, quando as condições climatéricas não eram as mais favoráveis e a nossa aula era no exterior, foi necessário ajustar o planeamento para a sala de aula.

Devido à situação pandémica que se faz sentir em todo o mundo, tivemos de reajustar o nosso planeamento anual e as matérias que seriam abordadas, visto que a totalidade do segundo período letivo foi lecionado em regime não presencial. Assim sendo, no terceiro período de aulas tivemos de seleccionar as modalidades a lecionar, tendo em conta a rotação dos espaços, para evitar que os alunos ficassem dois anos sem algumas modalidades.

Para concluir, existe um documento de orientação curricular “Aprendizagens Essenciais”, onde são apresentadas competências a desenvolver em cada modalidade desportiva. Este processo ocorreu em simultâneo com o processo de ensino-aprendizagem, o que contribuiu para o desenvolvimento e crescimento pessoal do aluno a nível psicomotor, cognitivo, socioafetivo e social, transmitindo-lhe valores e competências num contexto social e educativo.

3. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo de ensino-aprendizagem e é entendida como um processo cognitivo, que tem como função recolher informação dos alunos, respeitando determinadas exigências. Segundo Nobre (2015), a avaliação é um instrumento que é utilizado para conceber vários fatores como, por exemplo, a evolução das funções atribuídas à escola na sociedade e no mercado de trabalho; as posições adotadas acerca de atividade do conhecimento que se transmite; as concepções acerca dos alunos e acerca da aprendizagem; a estruturação e organização do sistema escolar; o afastamento entre o professor e alunos na relação pedagógica, resultante da massificação do ensino. Para Nevo (1997), avaliar é associar a ideia da avaliação como juízo do valor, ampliando a noção de avaliação para além dos resultados dos alunos e relacionadas com uma perspetiva prática da avaliação e do currículo.

Por outro lado, Casanova (1999) defende que a avaliação é uma “recolha de informação rigorosa e sistemática para obter dados válidos e fiáveis acerca de uma situação com o objetivo de formar e emitir um juízo de valor com respeito a ela. Estas valorações permitirão tomar as decisões consequentes em ordem a corrigir ou melhorar a situação avaliada”.

Assim, podemos afirmar que a avaliação é um fator chave que deve ser realizada através da observação do desempenho, de forma a garantir o sucesso do aluno. Esta observação é importante para identificar as dificuldades e fragilidades dos alunos.

3.1. Avaliação Formativa Inicial

No início de cada unidade didática, somos confrontados com a necessidade de orientar o processo de ensino-aprendizagem, de escolher e definir os objetivos a atingir, e, orientar o desenvolvimento dos alunos. Posto isto, a Avaliação Formativa Inicial (AFI) é o primeiro momento de avaliação, cujo intuito consiste em identificar dificuldades dos alunos para que o professor consiga definir estratégias que possibilitem alcançar esses objetivos (Carvalho, 1994).

De acordo com o acima descrito, aplicámos este tipo de avaliação no início das unidades didáticas, de modo a identificar o nível dos alunos de acordo com os objetivos e conteúdos definidos. Para executar a avaliação formativa, tivemos de realizar um documento que nos permitisse avaliar através da observação direta durante a aula em exercício critério, que fosse direto, sucinto e objetivo (APÊNDICE VI). Na elaboração e construção das grelhas de avaliação, tivemos a ajuda do professor orientador, na construção e nos ajustamentos do documento, para que fosse possível recolher o máximo de informação. Inicialmente,

começámos por identificar os conteúdos a abordar e as respetivas componentes críticas. Para isso, identificámos para cada gesto, três ou quatro componentes a avaliar. Deste modo, o preenchimento do documento passava por identificar as componentes críticas na realização dos gestos técnicos e colocar o número de componentes identificadas na grelha.

Este documento foi realizado no *Microsoft Office Excel* cuja grelha permitia realizar a média dos vários parâmetros, e com isto, o trabalho do professor ficava facilitado pois identificava os gestos em que a turma tinha mais dificuldades, os gestos em que a turma possuía mais sucesso e as competências de cada aluno em situação formal de jogo.

A avaliação formativa inicial foi realizada no início de cada unidade didática, nos primeiros blocos, onde optámos por dar tempo aos alunos para colocarem em prática todos os conteúdos que pretendíamos observar. Os exercícios escolhidos era maioritariamente a situação de jogo nos jogos desportivos coletivos, tal como o badminton, mas nas modalidades individuais já eram realizados gestos técnicos de forma individual, como o atletismo e da ginástica.

Posto isto, após a conclusão da avaliação formativa inicial, demos início à análise desta avaliação e reflexão sobre os dados recolhidos para realizar um planeamento ajustado às conclusões retiradas, principalmente às dificuldades da turma. O planeamento teve em atenção à avaliação formativa inicial e foram programados os conteúdos (teóricos, técnicos e práticos) de forma lógica e sequencial adaptando à realidade da turma. Este momento de avaliação foi crucial, dado que nos permitiu ajustar e aperfeiçoar o processo de ensino que foi vindo a ser desenvolvido ao longo das aulas, a fim de se cumprirem os objetivos finais.

3.2. Avaliação Formativa

Creemos que a Avaliação Formativa (AF), que de acordo com o Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho (Artigo 24.º) e comprovado pela Portaria n.º 550-A/204 de 21 de maio (Artigo 14.º), é uma avaliação de modo “contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor (..) obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias”.

Segundo Fernandes (2006), a avaliação formativa “pode ocorrer após o desenvolvimento de um domínio num dado período de tempo, antes de um momento de avaliação sumativa”, ou seja, é uma avaliação que é necessária para avaliar os alunos nos seus

avanços ou recuos pedagógicos, ajudando o professor a realizar uma avaliação do seu trabalho diário, implicando uma avaliação indireta das estratégias e tarefas utilizadas na abordagem desses conteúdos.

Para a realização desta avaliação foram definidas duas formas: uma formal, desenvolvida a meio da unidade didática e outra informal, em todas as aulas. Esta avaliação era realizada através da observação das tarefas, permitindo avaliar evoluções ao longo da unidade didática, bem como dificuldades, o que podia levar a um ajustamento no planeamento da unidade didática e dos objetivos traçados.

Para recolher uma melhor informação, recorreremos ao mesmo procedimento utilizado na AFI, com a construção de um documento de avaliação (APÊNDICE VII) que contemplasse os mesmos critérios. Nesta fase é importante analisar a evolução dos alunos e refletir a atual performance da turma. Como aconteceu na AFI, o objetivo foi realizar uma avaliação em exercício critério, onde fosse possível recolher dados com maior facilidade. Este documento foi realizado no *Microsoft Office Excel*, onde a grelha permitia realizar a média dos vários parâmetros, e com isto, o trabalho do professor ficava facilitado, pois identificava os gestos em que a turma tinha melhorado e onde necessitava de mais trabalho, focando a atenção do professor.

Nesta avaliação foi elaborada uma reflexão escrita, com o objetivo de analisar aluno a aluno para criar condições de trabalho necessários, a fim de que os alunos conseguissem alcançar os objetivos estipulados no início da unidade didática. De salientar que esta avaliação foi importante e decisiva, nomeadamente quanto aos conteúdos definidos, às estratégias e aos modelos de ensino utilizados, orientando o processo de ensino do professor e aprendizagem dos alunos.

3.3. Avaliação Sumativa

A Avaliação Sumativa (AS) tem como principal objetivo certificar o progresso do aluno em cada unidade didática. É entendida normalmente como balanço final de um segmento de aprendizagem, tendo como objetivo determinar o nível de conhecimento e habilidades alcançados pelos alunos, valorando o desempenho do aluno. Com este momento, realizámos um balanço geral do processo de ensino aprendizagem, informando os alunos acerca dos objetivos atingidos, tendo como referências os critérios de avaliação de acordo com cada unidade didática.

As avaliações sumativas foram realizadas nos últimos blocos de cada unidade didática, em exercícios critérios, em coreografias ou em saltos como, por exemplo, na modalidade de ginástica de aparelhos. Para esta avaliação foi construído um documento (APÊNDICE VIII) que nos ajudasse no processo de avaliação. Este documento avaliava todos os conteúdos propostos no início de cada unidade didática, referia todas as componentes a trabalhar, e, neste caso, a avaliar. Os critérios utilizados foram semelhantes aos documentos anteriores, onde o “zero” correspondia à não realização do conteúdo pretendido, o “um” correspondia a realização de uma componente crítica do gesto a avaliar, o “dois” referia que o aluno realizava duas componentes críticas de avaliação, o “três” significa que o aluno efetuava três componentes críticas específicas de avaliação e o “quatro” corresponde à concretização de todas as componentes críticas de avaliação propostas inicialmente em cada unidade didática. O documento ajudava na elaboração da nota final de cada unidade didática pois está formatado para tal, dando sempre a nota em percentagem e convertida em nota final de período (nível 1 a 5). É de referir que esta avaliação apenas avalia o domínio motor dos alunos.

Para a realização da avaliação final de cada período, utilizámos um documento (APÊNDICE IX) que calculava as três áreas de avaliação, sendo estas a área da aptidão física, que avalia os resultados dos testes de aptidão física e o empenho e atitudes de cada período (30%), a área das atividades físicas, que avalia as unidades didáticas abordadas, bem como o empenho e atitudes dos alunos durante o período (40%) e a área de conhecimento, que engloba a regras da sala de aula, regulamentos das modalidades (Regras) e trabalhos realizados durante a unidade didática (30%). Estes valores foram definidos no início do ano pelo grupo de Educação Física.

Durante o ano letivo, vivenciámos um período de aulas em regime não presencial onde existiram algumas dúvidas e questões acerca da forma de avaliação.

Por terem sido critérios de avaliação iguais aos do regime presencial, foi complicado avaliar os alunos quanto à execução dos gestos técnicos das modalidades que estavam planeadas para aquele período. No regime não presencial, concretizámos atividades que eram possíveis no contexto teórico ou realizávamos atividades que ajudavam os alunos a trabalhar a capacidade física. Neste sentido, em conjunto com o professor orientador decidimos avaliar os alunos de acordo com os trabalhos de pesquisa, sendo que na parte prática foram avaliados quanto ao seu empenho e atitudes que demonstraram na realização das tarefas propostas pelo professor ao longo do período.

Em suma, as ferramentas utilizadas foram importantes instrumentos de auxílio do professor na realização da avaliação, ajudando-o na sua prática pedagógica tendo em vista a evolução e o sucesso de aprendizagem dos alunos.

3.4. Autoavaliação

A autoavaliação é um processo individual refletivo e autocrítico, que pretende a realização de uma reflexão sobre o que está a fazer e como se está a fazer, onde o aluno deverá desenvolver a capacidade de autoquestionamento (Santos, 2002).

Os alunos realizaram a autoavaliação no final de cada período, através do preenchimento de uma ficha de autoavaliação (ANEXO I), com o objetivo dos alunos realizarem uma avaliação do trabalho desenvolvido durante o período.

3.5. Parâmetros e Critérios de Avaliação

Sendo a avaliação um processo de recolha de informação é necessário existir um conjunto de critérios de avaliação, sendo estes apresentados aos alunos na primeira aula de cada unidade didática e nos momentos de preenchimento da folha de autoavaliação. Estes critérios foram construídos pelo grupo disciplinar (ANEXO II), e basearam-se em três áreas: a área de aptidão física que corresponde aos testes de aptidão física que os alunos executaram e ao empenho demonstrado e contabiliza 30% da classificação final do período; a área das atividades físicas corresponde ao desempenho dos alunos nas várias matérias lecionadas e ao empenho e atitudes que demonstraram, e contabiliza 40% da classificação final do período; por fim, a área de conhecimentos consiste em avaliar o domínio dos conhecimentos em relação às matérias e da aptidão física, bem como o cumprimento das regras de sala de aula contribuindo com 30% da classificação final do período.

4. QUESTÕES DILEMÁTICAS

Neste ponto iremos realizar uma reflexão da nossa prática pedagógica ao longo deste ano letivo de 2020/2021, como obstáculos ou problemas ultrapassados, ou mesmo estratégias utilizadas pelos professores durante as suas ações docentes para contornar estes mesmos obstáculos.

A primeira barreira a ter de ser ultrapassada foi a dificuldade da postura autoritária perante a turma, principalmente nos momentos em que os alunos demonstravam comportamentos fora da tarefa. Esta turma revelava algumas dificuldades em termos

comportamentais, mas ao longo do ano, foram melhorando, contudo, tivemos de parar a aula para repreender o comportamento dos alunos e, em algumas, tivemos de colocar o aluno sentado a assistir à restante aula. Ao longo do ano, foi criada uma relação aluno-professor muito positiva, mas ficou bem esclarecido que durante as aulas existia tempo para brincadeiras e tempo para trabalhar. Deste modo, os alunos assimilaram esta ideia e o comportamento melhorou consideravelmente.

A segunda barreira, foi o facto da turma demonstrar algumas dificuldades motoras na execução de determinadas unidades didáticas, o que levou a que os planeamentos das aulas fossem mais simples para que os alunos entendessem e para ser exequível perante as suas dificuldades notórias. Esta dificuldade não englobava todos os alunos, havendo a necessidade de adaptar a complexidade dos exercícios às dificuldades dos mesmos. Este foi um momento enriquecedor para o professor, porque tinha que conseguir motivar a turma em geral para a prática tendo em conta as particularidades dos alunos.

Na terceira barreira, tivemos como problema a falta de *feedback*, ainda que avisados previamente pelo professor orientador. Mesmo na avaliação foi importante transmitir informações que contribuíssem para o sucesso do aluno e para o seu desenvolvimento. Esta dificuldade de transmitir *feedback* não só aconteceu em momentos avaliativos, mas também durante as aulas das unidades didáticas, principalmente, na unidade didática de ginástica, pois as aulas foram organizadas por estações e o professor não conseguia visualizar todos os alunos para fornecer informações importantes para a sua evolução. Assim, como solução, optámos por formar grupos por níveis e auxiliar os grupos com mais dificuldades, fazendo com que os grupos com mais facilidade de execução tivessem mais autonomia nas tarefas. Esta estratégia resultou visto que a turma demonstrou um crescimento gradual nas capacidades motoras e, assim, foi possível acompanhar os alunos com mais dificuldades.

Por último, enfrentámos um problema que surgia na transmissão de conteúdos, ou seja, em diversas ocasiões, a instrução era fornecida igualmente para todos os alunos, mas existia alguns com dificuldades em compreender o exercício, ou não entendiam a dinâmica do mesmo ou estavam desatentos e desinteressados. O professor tinha de repetir algumas vezes a instrução o que contribuía para a perda de tempo de aula, por isso tivemos de encontrar estratégias que fossem ao encontro deste problema. Para o professor, foi, mais uma vez, um desafio. Assim, optámos por utilizar uma preleção curta e sucinta, na qual se utilizava a demonstração utilizando como modelo os alunos melhor executantes. Mesmo assim, existiam alunos que não

compreendiam o exercício e tínhamos de reforçar a instrução para que conseguissem iniciar a prática.

Concluindo, ao longo do seu planeamento, o docente vai enfrentando dificuldades durante a prática pedagógica, tendo de encontrar soluções para os diversos problemas, embora sejam estas situações que ajudam na evolução do professor para tomar decisões mais ajustadas ou recorrer a tomadas de decisão que influenciem positivamente o sucesso dos alunos.

5. ENSINO À DISTÂNCIA

O Ensino à Distância é uma oferta educativa e formativa que visa complementar ofertas curriculares existentes para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário. O Ensino à Distância funcionava através de uma plataforma digital, e, neste caso, utilizámos a plataforma *ZOOM*, com recurso a formas de aulas síncronas e assíncronas. (APÊNDICE X).

As aulas de Educação Física eram divididas de seguinte modo: à segunda-feira tínhamos aula de 1 hora, que era dividida: 30 minutos de aula síncrona e 30 minutos de aula assíncrona; à quarta-feira, a aula tinha duração de 1 hora e 30 minutos, sendo constituída por 45 minutos de aula síncrona e 45 minutos de aula assíncrona.

Nestas aulas procurámos transmitir conhecimentos sobre as modalidades que íamos abordar na prática e realizámos alguns exercícios físicos para os alunos concretizarem nas aulas assíncronas. Também realizámos alguns jogos de perguntas, utilizando a aplicação *Kahoot*, que nos ajudou bastante.

Nas aulas assíncronas, como já foi referido anteriormente, os alunos tinham algumas propostas de exercícios para realizarem, e, após a conclusão, tinham de submeter a sua frequência cardíaca para o professor avaliar a tarefa como realizada perante as frequências cardíacas que eram submetidas. Após algumas aulas verificou-se que os alunos apresentavam valores que estavam incorretos ou então não realizavam a tarefa, o que nos levou a alterar a estratégia e passámos a realizar estas atividades em aulas síncronas. Para além destes exercícios, esta turma teve no período alguns trabalhos para realizar sobre as modalidades que fomos abordando ao longo do tempo. Normalmente, estes trabalhos eram realizados em grupos de dois alunos.

Abordar este tipo de aulas foi sempre um desafio para nós, estagiários, pois não tínhamos experiência e não sabíamos o que podia acontecer ou prever, mas foi muito desafiador e saímos muito mais preparados para uma situação idêntica no futuro.

Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar

Nesta área iremos abordar o acompanhamento de um cargo de gestão dentro da organização escolar, apresentando o trabalho realizado ao longo deste ano letivo. Este acompanhamento foi de cargo de diretor de turma, cujo objetivo foi conhecer as práticas e tarefas associadas a esta categoria, bem como funções e rotinas na gestão dos alunos e do seu percurso escolar.

Com esta assessoria ao cargo, efetuámos tarefas como a caracterização da turma 8.º LF1, elaboração de documentos e modelos de atas das reuniões finais e intercalares, contactos com os encarregados de educação, elaboração de justificações de faltas dos alunos e entre outras tarefas desenvolvidas no horário do professor. Também realizámos um projeto para o cargo de assessoria ao diretor de turma, no qual abordámos as competências e funções inerentes ao cargo e os objetivos a que nos propunhamos a atingir, através da realização das tarefas de acompanhamento. A meio e no final do ano letivo fizemos relatórios sobre a assessoria, nos quais constavam análises refletivas sobre o trabalho que desenvolvemos ao longo do ano letivo.

Em relação ao acompanhamento de reuniões com os encarregados de educação, a pedido da professora detentora do cargo, não me foi consentida a presença por se tratarem de assuntos sensíveis e privados, levando a algum constrangimento dos encarregados de educação. Aprendemos que a função do Diretor de Turma passa por identificar e resolver os problemas da turma num curto período de tempo, de forma a garantir um equilíbrio na turma. Esta turma tinha muitos problemas em relação à assiduidade, o que levava a que o tempo despendido fosse maioritariamente para esse tema, comunicando aos encarregados de educação.

Acompanhar o cargo de diretor de turma foi uma tarefa que nos beneficiou bastante e, de certo modo, foi enriquecedora para nós, professores estagiários, contribuindo para o crescimento da nossa aprendizagem e ajudando a perceber que o trabalho realizado é indispensável para um bom desenvolvimento das atividades curriculares e, mais importante que isso, é a ponte entre encarregados de educação e professores.

Área 3 – Projetos e parcerias educativas

Nesta área, iremos abordar todos os projetos educativos e curriculares realizados ao longo do Estágio Pedagógico, que nos remetem para aquisição de competências organizativas e gestoras, adquirindo conhecimentos e capacidades de organização de eventos.

As atividades foram desenvolvidas durante este ano letivo na ESLF, destinadas públicos-alvo diferentes, ou seja, a primeira focou-se nos alunos do Ensino Básico e a segunda foi destinada aos alunos do Ensino Secundário.

A primeira atividade foi o Torneio de Ténis de Mesa, destinada ao ensino básico e realizado no pavilhão desportivo ESLF, durante três dias, 5, 6 e 12 de abril de 2021, entrando no Plano Anual de Atividades da escola. Com esta atividade procurámos promover a modalidade Ténis de Mesa, sendo uma modalidade pouco desenvolvida nas escolas. Esta atividade começou a ser planeada com alguma antecedência, visto que este ano letivo estavávamos em plena pandemia, o que implicou várias restrições à prática desportiva, devido aos ajuntamentos de pessoas que deveriam ser evitados e de acordo com a utilização do pavilhão desportivo, que este ano estava em utilização em quase todas as horas letivas. Apesar disso, conseguimos desenvolver várias capacidades, tais como organização, coordenação, promoção do evento, entre outras. Após o término da atividade, o núcleo de estágio e o professor orientador reunimos e refletimos acerca da atividade para que fosse possível realizar a avaliação da mesma. A atividade foi concluída com sucesso e os objetivos definidos foram atingidos, com aspetos menos positivos que foram tidos em conta para não acontecer no futuro.

A segunda atividade foi o Torneio de Futevólei, que se realizou no dia 20 de maio de 2021, destinado ao ensino secundário, realizado no pavilhão desportivo ESLF, durante um dia, entrando no Plano Anual de Atividades da escola. O evento teve a participação de seis alunos, todos do género masculino. Esta atividade teve o mesmo objetivo que a anterior, onde procurámos promover uma modalidade menos praticada nas escolas. Outra vantagem foi o facto de ser praticada em número reduzido no mesmo espaço, havendo menor contacto entre alunos na atividade e com a bola.

O planeamento desta atividade coincidiu com o período de aulas em regime não presencial, exigindo a reformulação das regras da atividade de forma a diminuir o risco de contágio por Covid-19.

Com a restrição de horários no pavilhão, a atividade teve que ser desenvolvida nas horas que o pavilhão estava livre, coincidindo com a hora de almoço dos alunos, pelo que houve um número reduzido de inscrições.

Contudo, esta atividade possibilitou-nos desenvolver capacidades como a organização, coordenação e promoção de eventos. No final do evento, refletimos com o professor orientador o planeamento e o desenvolvimento da atividade, concluindo através da avaliação realizada,

que os objetivos traçados previamente foram alcançados, embora a primeira atividade tivesse mais adesão.

Por último, organizámos uma atividade com o objetivo de desenvolver o conhecimento e a mobilização dos três grandes valores olímpicos (Excelência, Respeito e Amizade) designando-se por isso ERA Olímpica. O objetivo passaria por motivar os alunos para os próximos Jogos Olímpicos e, simultaneamente, implementar os três valores que estão implícitos. Para esta atividade, pensámos numa população-alvo maior do que nas atividades anteriores, optando por realizar uma atividade com a turma do professor orientador.

Foi realizado um *Peddy Paper*, no dia vinte e sete de abril na turma 11.ºCT4, com atividades práticas e teóricas realizadas em grupos, o que proporcionou uma interação positiva e motivadora entre os alunos. Tendo em conta que acompanhámos o planeamento das matérias que o professor lecionava ao longo do ano, levou-nos a aplicar alguns desses conteúdos que abordaram nas aulas de educação física. Decidimos optar por este tipo de evento, pelos mesmos motivos que as atividades anteriores, diminuindo a concentração de alunos no mesmo espaço.

Por fim, todas as elaborações destas atividades revelaram-se enriquecedoras, na medida em que nos permitiu organizar eventos desportivos, em circunstância nunca antes vividas. Este trabalho não teria sido possível sem o empenho, dedicação e ajuda de todo o núcleo de estágio e do nosso orientador.

Área 4 – Atitude ético-profissional

Esta dimensão está associada ao crescimento das nossas aprendizagens para o desenvolvimento do futuro professor. É importante desenvolver a prática pedagógica para contribuirmos para o processo de crescimento dos nossos alunos. Tivemos de assumir um papel enquanto docentes, demonstrando valores, responsabilidade, igualdade e companheirismo, tentando inculcar atitudes nos alunos e comportamentos morais e éticos adequados à comunidade escolar e não escolar, com o intuito de serem capazes de integrar a vida adulta como cidadãos.

Demonstrámos vontade em superar os desafios e ultrapassar os nossos medos, revelando uma postura assídua, pontual e de exigência para que conseguíssemos transmitir o mesmo aos nossos alunos. Claramente, que no início, tínhamos receio que a exigência fosse demasiada, por isso em reuniões com o nosso orientador, conseguimos ter uma postura desinibida, tanto com a turma, como também com a comunidade escolar.

A ética profissional de um professor é um processo contínuo que ao longo do tempo vai melhorando e crescendo, devido às experiências vividas, a situações de reflexão e a reuniões realizadas para discutir o nosso trajeto enquanto docentes. Assim, o nosso perfil enquanto docentes vai sofrendo alterações e vai sendo melhorado dia após dia durante a nossa prática pedagógica.

Para existir um crescimento paralelo à nossa prática pedagógica, integrámos outros eventos de modo a completar a nossa formação enquanto professores, assistindo e participando nos mesmos. Participámos no "X Fórum internacional das Ciências da Educação Física, Ensinar e Formar em Educação Física durante a Pandemia" (ANEXO V). Esta participação foi bastante profícua para a minha formação porque foram abordadas ideias e reflexões que podem melhorar a minha intervenção futura em aulas à distância e, além disso, permitiu-me reconhecer outra realidade de ensino doutro país da Europa. Adicionalmente a este fórum, participei num seminário internacional com o título "Planeamento e Periodização do Treino" (ANEXO VI), que me ajudou a entender que a preparação do planeamento é fundamental para atingir os objetivos traçados. Esta formação foi importante, na vertente do desporto escolar, área que me interessa, pois em aluno também participei em várias modalidades no desporto escolar e, agora como professor, quero dedicar-me também a essa área. De realçar a importância que teve este seminário na modalidade de andebol, visto que foi salientada a importância da modalidade nas escolas e a maneira como é abordada em contexto escolar, pelo que foi extremamente importante na minha formação ouvir e debater esta questão com pessoas habilitadas.

CAPÍTULO III – TEMA PROBLEMA

Identificação das divergências e convergências dos alunos em relação à intervenção pedagógica dos professores de Educação Física em diferentes fases de carreira.

Identification of divergences of students in relation to the pedagogical intervention of Physical Education teachers in different career stages.

Pedro Miguel Terreiros dos Santos

Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Coimbra,
Portugal

Resumo: O presente estudo tem como objetivo identificar divergências e convergências das percepções dos alunos e professores, sobre a intervenção pedagógica destes, nas aulas de Educação Física, comparando professores em fase inicial de carreira (0 a 3 anos de docência) e professores em fase final de carreira (20 a 35 anos de docência). Para este estudo foram aplicados questionários a 10 professores de Educação Física e aos respetivos 387 alunos. Os resultados indicam que o professor em fase final de carreira valora mais a sua intervenção pedagógica.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica. Educação Física. Percepções Professores e Alunos. Carreira Docente.

Abstract: This study aims to identify divergences and convergences in the perceptions of students and teachers about their pedagogical intervention in Physical Education classes, comparing teachers in the early stages of their careers (0 to 3 years of teaching) and teachers in the final stages of career (20 to 35 years of teaching). For this study, questionnaires were applied to 10 Physical Education teachers and their 387 students. The results indicate that the teacher in the final stage of his career values his pedagogical intervention more.

Keywords: Pedagogical Intervention. Physical Education. Teachers and Students Perceptions. Teaching Career.

INTRODUÇÃO

A atividade docente é uma das atividades da educação, enquanto processo social, onde o objetivo é desenvolver o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela atividade educativa do professor (Dantas, Moraes, Silva & Araújo, 2017).

Sendo este um processo cujo sucesso e progresso depende de dois intervenientes, além da ação refletiva que o próprio professor deve realizar das suas ações didático-pedagógicas e da capacidade de diagnosticar problemas, importa conhecer também a percepção dos alunos, como forma de evoluir nas práticas e facilitar as aprendizagens, contribuindo para o alcance dos objetivos educativos definidos (Meireles, Moreira & Santos, 2015).

A Educação Física tem importância no currículo dos alunos a todos os níveis de Educação e Ensino, tendo a responsabilidade no processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes (Guimarães, Pellini, Araujo & Mazzini, 2001).

O exercício físico durante a infância leva a benefícios no desenvolvimento social, cognitivo e motor. A médio e a longo prazo reduz o risco de doenças cardiovasculares e desenvolve benefícios psicológicos, como o bem-estar, melhoria da autoestima e redução da ansiedade (Rocha, Marinho, Ferreira & Costa, como referido por Physical Activity Guidelines Advisory Committee, 2008)

Para Marcelo (2009), nos dias de hoje, o professor não tem só a tarefa de ensinar os alunos, fazê-los aprender, mas também é necessário o esforço do professor para continuar a aprender para poder ensinar.

A formação de professores de Educação Física começou desde do primeiro ano de licenciatura, mas é especializada apenas no Mestrado onde o Estágio Pedagógico está inserido.

Para Paixão e Jorge (2014), o Estágio Pedagógico ocupa um tempo privilegiado na formação de professores e é no estágio que se desenvolvem as competências associadas à profissão docente. Neste sentido, conseguimos observar a importância do estágio pedagógico neste percurso académico.

A carreira docente é permeada por desafios, dilemas e conquistas que se refletem no processo de como o professor se sente no ambiente de trabalho, na busca da realização pessoal e profissional (Folle, A., Nascimento, J.V., Boscatto, J. D. & Farias, G. O. (2008). Segundo Shigunov, Farias e Nascimento (2002), argumentam que é no decorrer da carreira docente que

se adquire as experiências necessárias para o desenvolvimento e a melhoria da prática pedagógica.

Os professores demonstram uma evolução progressiva à medida que os anos de vida de carreira docente vão aumentando, assim como as experiências vivenciadas durante este tempo também influenciam essa evolução. Neste sentido, esse estudo tem como objetivo analisar a percepção da intervenção pedagógica aos seus alunos nas aulas de Educação Física, em relação aos professores de fase inicial de carreira e de final de carreira profissional. Segundo Nascimento e Graça (1998), a fase inicial de carreira está entre os 0 a 3 anos de docência e designa-se como fase de entrada ou sobrevivência e a fase final de carreira está entre os 20 a 35 de docência e designa-se como fase da maturidade ou fase de estabilização. A fase inicial de carreira indica que a inserção no mercado de trabalho resulta num conflito entre os ideais e a realidade concreta do professor, já a fase final de carreira, os docentes apresentam mais reclamações da evolução dos alunos e demonstram mais interesse e entusiasmo pelo ensino apesar de estarem no final das suas carreiras.

O objetivo geral deste estudo é identificar as convergências e, principalmente, as divergências das várias dimensões da prática pedagógica, da forma de perceber o processo de intervenção pedagógica nas aulas entre os professores com mais experiência e os professores em início de carreira, e os respetivos alunos, contribuindo, desta forma, para a melhoria do processo de ensino dos professores e de aprendizagem dos alunos. Esta intervenção foi feita nos alunos do ensino básico e secundário da Escola Secundária Lima-de-Faria.

Como instrumentos, utilizámos o Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física e o Questionário de Intervenção Pedagógica do Aluno de Educação Física, ambos adaptados dos Questionários de Qualidade Pedagógica no Ensino Secundário para Professor/Aluno, de Ribeiro Silva (2017) (ANEXO III e IV).

Estes questionários são idênticos, embora em “espelho”, e estão estruturados em 40 afirmações indexadas a 4 dimensões de intervenção pedagógica, apresentando-se em escala de Likert com 5 níveis de concordância. No final ainda apresentam 3 questões abertas sobre a opinião e sentimentos dos inquiridos acerca da Educação Física.

1. METODOLOGIA

Este estudo de investigação teve por base uma metodologia de investigação quantitativa, onde foram utilizadas técnicas de estatísticas descritivas (média, frequência e percentagem) e comparações de médias de variáveis independentes através do *T-Test*, para o procedimento das questões de natureza fechada.

1.1 Participantes

A amostra deste estudo divide-se em grupos, sendo eles professores da fase de início de carreira (0 a 3 anos de docência) e os respetivos alunos, e, professores da fase da maturidade ou fase de estabilização (20 a 35 anos de docência) e os respetivos alunos.

Os professores relativos à fase de entrada são 4, sendo todos do sexo masculino, com média de idade de 23,5 anos, e o grupo de alunos desta fase é constituído por 58 alunos, sendo 25 do sexo masculino e 33 do sexo feminino, como ilustra a tabela 4 (APÊNDICE XI e XII).

Tabela 4 – Dados da Amostra – Fase de Entrada e respetivos alunos.

Fases da Carreira		Professores		
Início de Carreira	Género	Frequência Absoluta	Percentagem	Média
0 a 3 anos de docência	Masculino	4	100	
	Feminino	0	0	
	Idade	--	--	23,5
	Total	4	100	23,5

Fases da Carreira		Alunos	
Início de Carreira	Género	Frequência Absoluta	Percentagem
0 a 3 anos de docência	Masculino	25	43,1
	Feminino	33	56,9
	Idade	--	--
	Total	58	100

Em relação aos professores com 20 a 35 anos de docência (Fase da maturidade ou estabilização) são 6 professores, dos quais 2 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com uma média de idades de 53,2 anos, e o grupo de alunos destes professores é de 329 alunos, sendo eles 133 do sexo masculino e 196 do sexo feminino, como ilustra a tabela 5. (APÊNDICE XIII e XIV).

Tabela 5 – Dados da Amostra – Fase da Maturidade e respetivos alunos.

Fases da Carreira		Professores		
Maturidade ou Estabilização	Género	Frequência Absoluta	Percentagem	Média
20 a 35 anos de docência	Masculino	4	66,7	--
	Feminino	2	33,3	--
	Idade	--	--	53,2
	Total	6	100	--

Fases da Carreira		Alunos	
Maturidade ou Estabilização	Género	Frequência Absoluta	Percentagem
20 a 35 anos de docência	Masculino	133	40,4
	Feminino	196	59,6
	Idade	--	--
	Total	329	100

1.2. Procedimentos e Instrumentos

Na recolha de dados, foram aplicados dois questionários de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física, sendo eles o *Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física* e o *Questionário de Intervenção Pedagógica do Aluno de Educação Física*. Todos estes questionários sofreram adaptações do “Questionário da Avaliação da Qualidade Pedagógica no Ensino Secundário para o Professor/Aluno” de Ribeiro da Silva (2017).

Os questionários apresentam-se divididos em três partes: a primeira, relativa à caracterização pessoal dos participantes, de questões fechadas; a segunda parte (1ª Parte – Grupo

I) que teve como foco a avaliação das diversas dimensões de intervenção pedagógica, compostas por um conjunto de 44 afirmações, onde os participantes selecionavam uma só afirmação. Esta parte apresentava-se em escala de Likert com cinco níveis de frequência, sendo elas: 1-Nunca, 2-Raramente, 3-Algumas Vezes, 4-Muitas Vezes e 5-Sempre. A terceira e última parte, apresenta-se composta por dois grupos: o primeiro (Grupo II – 1ª Parte) também estruturado em escala de Likert e constituído por afirmações sobre a opinião do participante em relação à disciplina de Educação Física e, o segundo (Grupo II – 2ª Parte), composto por questões abertas, inquiria sobre os sentimentos relativos à disciplina de Educação Física, bem como sugestões de modificação na intervenção pedagógica nesta mesma disciplina.

A segunda parte tem 44 questões sobre a intervenção pedagógica do professor e estão organizadas as cinco dimensões, sendo elas, Dimensão Instrução, Dimensão Planeamento e Organização, Dimensão Relação Pedagógica, Dimensão Disciplina e Dimensão Avaliação. Segundo Siedentop (1983) estas dimensões de intervenção pedagógica estão em conformidade com os seus propostos e pelo perfil geral de desempenho profissional dos professores dos ensinos básicos e secundários.

Os questionários foram aplicados pelo investigador, sem a presença do respetivo professor de Educação Física. Os participantes foram informados do anonimato das respostas e de que os dados seriam utilizados apenas para fins académicos, sendo que os professores e os encarregados de educação dos alunos menores assinaram a declaração de consentimento informado.

1.3. Tratamentos dos Dados

No tratamento dos dados foi utilizado o IBM SPSS *Statistics* 27 para o tratamento das questões de resposta fechada, às quais fizemos corresponder um valor quantitativo a cada um dos níveis da escala, por forma a possibilitar o tratamento estatístico: nunca-1; raramente-2; algumas vezes-3; muitas vezes-4 e sempre-5. Foram utilizadas técnicas de estatísticas descritivas (médias, frequências absolutas e relativas).

2. RESULTADOS

2.1. Resultados Relativos à 1ª Parte do Grupo I

Como foi referido anteriormente, os 44 itens pertencentes ao primeiro grupo, foram respondidos segundo uma escala tipo Likert, e encontravam-se indexados às dimensões de

Instrução (DI), Planejamento e Organização (DPO), Relação Pedagógica (DRP), Disciplina (DD) e Avaliação (DA).

Desta maneira, podemos perceber que os professores apresentaram um resultado semelhante sobre a sua prática pedagógica, comparativamente aos seus discentes com valores obtidos de 4,01 e 4,03, professores e alunos respectivamente. De modo geral, podemos constatar, segundo a tabela 6, que os professores em início de carreira apresentam uma percepção inferior aos seus alunos, enquanto os professores em fase de maturidade apresentam uma percepção superior da sua prática pedagógica em relação aos seus alunos

Tabela 6 – Resultados dos Questionários – 1ª Parte do Grupo I (Todas as 44 questões)

Professores		Alunos	
0 a 3 anos de Docência	20 a 35 anos de Docência	0 a 3 anos de Docência	20 a 35 anos de docência
3,82	4,19	4,04	4,02

Ao analisarmos individualmente as várias dimensões de intervenção pedagógica presentes neste estudo, podemos constatar que os professores têm uma percepção superior em quase todas as dimensões, à exceção da dimensão instrução onde os professores desvalorizam a sua prática pedagógica em relação aos seus alunos (tabela 7 e 8). O valor médio das percepções em relação às dimensões são muito semelhantes, a dimensão instrução é aquela que existe maior divergência com uma diferença de 0,11 (APÊNDICE XV a XXXIV).

Tabela 7 – Resultados dos Questionários por Dimensões (Professores)

Dimensões	DI (4,12)		DPO (4,06)		DRP (4,07)		DD (3,62)		DA (4,00)	
Anos de Experiência	0 a 3 anos	20 a 35 anos	0 a 3 anos	20 a 35 anos	0 a 3 anos	20 a 35 anos	0 a 3 anos	20 a 35 anos	0 a 3 anos	20 a 35 anos
Média	4	4,24	4	4,126	3,85	4,28	3,44	3,79	3,79	4,20

Tabela 8 – Resultados dos Questionários por Dimensões (Alunos)

Dimensões	DI (4,23)		DPO (3,97)		DRP (4,02)		DD (3,56)		DA (3,99)	
Anos de	0 a 3	20 a	0 a 3	20 a	0 a 3	20 a	0 a 3	20 a	0 a 3	20 a
Experiência	anos	35 anos	anos	35 anos	anos	35 anos	anos	35 anos	anos	35 anos
Média	4,32	4,14	3,96	3,97	3,95	4,09	3,48	3,64	4,08	3,9

Fazendo uma análise mais aprofundada, podemos destacar que existe uma sobrevalorização da prática pedagógica dos professores com mais experiência comparativamente aos professores de início de carreira, como podemos ver na tabela acima, os resultados das várias dimensões da intervenção pedagógica são divergentes em todas as dimensões em estudo. A dimensão que apresenta maior divergência é a dimensão relação pedagógica (3,85 e 4,28).

No caso dos discentes, os alunos dos professores com 0 a 3 anos de experiência apresentam melhores percepções da intervenção pedagógica em relação aos alunos dos professores com 20 a 35 anos de experiência, confirmando valores superiores na dimensão instrução (4,32 e 4,14) e na dimensão avaliação (4,08 e 3,9), sendo que a dimensão instrução é a que apresenta a dimensão com percepções mais distintas com valor de 0,18. Por outro lado, os alunos dos professores de 20 a 35 anos de docência apresentam melhores percepções da intervenção pedagógica em relação aos alunos dos professores de 0 a 3 anos de experiência, mais propriamente na dimensão relação pedagógica (3,95 e 4,09) e a dimensão de disciplina (3,48 e 3,64). A dimensão planejamento e organização revela uma convergência com um valor próximo de percepções (3,96 e 3,97).

Observando os resultados das duas variáveis, professores com 0 a 3 anos de docência e professores com 20 a 35 anos de docência, podemos analisar que existem divergências e convergências nas percepções entre professores e alunos. Na fase inicial de carreira (0 a 3 anos de docência), existem algumas diferenças de percepções da intervenção pedagógica entre alunos e professores. Podemos constatar que, na dimensão avaliação e instrução, existe uma desvalorização dos professores de início de carreira em relação aos seus alunos, verificando-se na dimensão instrução uma maior diferença (0,32) de percepções (4 e 4,32 respectivamente), enquanto as que revelam maior concordância são a dimensão planejamento e organização (4 e 3,96 respectivamente) e a dimensão disciplina (3,44 e 3,48 respectivamente).

Em relação aos professores com experiência, 20 a 35 anos de docência, podemos analisar uma sobrevalorização dos professores sobre a sua intervenção pedagógica e uma

divergência em todas as dimensões. A dimensão onde existe uma maior diferença (0,30) de percepção é na dimensão da avaliação (4,20 e 3,9 respectivamente). Podemos ainda observar que não existe nenhum valor aproximado entre as percepções dos professores e dos alunos, existindo valores com uma diferença mínima de 0,10, na dimensão instrução.

Em anexo seguem os resultados das várias dimensões de intervenção pedagógica de forma detalhada relativos às percepções dos alunos e professores.

2.2. Resultados do Grupo II– 1ª Parte (Opinião do Professor/Aluno)

As 3 questões derivam do Grupo II – 1ª Parte do questionário, com uma escala de resposta de tipo *Likert*, onde os participantes dão a sua opinião acerca da importância e da utilidade da disciplina de Educação Física.

Tabela 9 – Resultados do Grupo II – 1ª Parte (Todos os valores são a média de cada item e grupo).

PERGUNTAS QUESTIONÁRIO				
GRUPO II – Opinião do Aluno / Professor		1ª Considero ser importante ter aulas de Educação Física	2ª Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes	3ª Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser- me-ão úteis ao longo da vida
Alunos	0 a 3 anos de docência	4,5	3,53	3,53
			3,85 (Média)	
	20 a 35 anos de docência	4,66	3,64	4,03
			4,11 (Média)	
Professores	0 a 3 anos de docência	5	3,75	3,75
			4,17 (Média)	
	20 a 35 anos de docência	5	4	4,67
			4,56 (Média)	

Em análise aos dados obtidos (Tabela 9), podemos afirmar que os Professores apresentam valores superiores (4,17 e 4,56) em relação aos seus alunos na valorização e na prática da Educação Física. Os valores dos alunos não são muito distantes dos professores (3,85 e 4,11) (APÊNDICE XXXV e XXXVI).

Analisando por item, relativamente à opinião dos alunos, no primeiro item “Considero ser importante ter aulas de Educação Física”, em ambos os anos de docência (0 a 3 anos de docência e 20 a 25 anos de docência), afirmam a importância de existirem aulas de Educação Física (4,5 e 4,66 respectivamente). Por outro lado, os alunos revelam que a disciplina não é uma das mais importantes, sendo que apresentou os valores mais baixos das três questões (3,53 e 3,64 respectivamente). Por último, no “Penso que as coisas que aprendo em Educação Física serão úteis ao longo da vida”, podemos constatar que os alunos dos professores com 0 a 3 anos de docência revelam um valor menos positivo, comparativamente aos alunos dos professores com 20 a 35 anos de docência (3,53 e 4,03 respectivamente).

Relativamente à opinião dos docentes, os professores com 20 a 25 anos de docência revelam valores superiores aos professores com 0 a 3 anos de experiência, como podemos constatar pela média dos três itens (4,56 e 4,11 respectivamente). Apenas no primeiro item, existe uma convergência com valores idênticos entre os professores com e sem experiência, considerando importante as aulas de Educação Física (5). Por outro lado, os professores apresentam uma divergência expressiva quando abordamos a importância da Educação Física comparativamente a outras disciplinas, os professores em início de carreira apresentam um valor de 3,75, afirmando uma desvalorização comparativamente aos professores com experiência, que apresentam um valor de 4,67.

Comparando os valores e relacionando a opinião de todos os participantes, podemos concluir que os professores, nas duas fases de carreira, apresentam uma valorização superior em relação aos seus alunos (5 e $5 \geq 4,5$ e 4,66).

No item “Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes”, observamos diferenças de opinião em relação aos professores e alunos (4 e 3,64 respectivamente), sendo que nos professores com 20 a 25 anos de docência verificamos a maior divergência (0,36). Já na fase da iniciação dos professores, podemos constatar que os valores apresentados também demonstram a existência de uma divergência, embora menor (0,22), sendo que os professores, mais uma vez, valorizam a importância da Educação Física comparativamente à opinião dos alunos (3,75 e 3,53 respectivamente). Na última afirmação

apresentada na tabela 9, podemos analisar que esta foi a que verificou mais diferenças na opinião entre os professores e alunos, apresentando um valor de 0,64, em que existe um desacordo de opiniões na fase da experiência (4,67 e 4,03 respectivamente). Em relação à fase de iniciação da docência, podemos observar que existe uma diferença de opinião de 0,25, sendo que os professores apresentam uma valorização em relação aos seus alunos (3,75 e 3,53 respectivamente).

1. DISCUSSÃO

Verificámos através dos dados obtidos que a percepção dos alunos e professor não são valores muito discrepantes, mas revela que os professores com 20 a 35 anos de docência valorizam a sua prática pedagógica comparativamente aos professores com 0 a 3 anos de docência, em relação aos seus alunos.

No que diz respeito às dimensões, podemos afirmar que na dimensão instrução os professores em início de carreira e respetivos alunos apresentam uma divergência na sua percepção e com uma diferença de 0,32 valores, o que revela que os professores, nesta fase de carreira, não valorizam a sua prática pedagógica. Por outro lado, os docentes, já com uma longa carreira, valorizam a sua prática pedagógica em relação aos seus alunos, existindo uma divergência na sua percepção com uma diferença de 0,10 valores.

Na dimensão planeamento e organização, existe uma convergência nos professores em início de carreira em relação aos seus alunos, com uma diferença de 0,04 valores, enquanto nos docentes com experiência revela uma divergência de percepções com uma diferença de 0,16 valores. Com estes resultados, podemos concordar com os resultados apresentados pelo estudo de Henrique, Ferreira, Januário e Neto (2018), onde os professores em final de carreira apresentam uma maior autopercepção em comparação aos professores de início de carreira e respetivos alunos.

Na dimensão relação pedagógica, podemos perceber que existe uma desvalorização nos docentes em início de carreira comparativamente à valorização dos professores com experiência. Nesta dimensão, podemos analisar uma divergência com valores de 0,10 e 0,29 respectivamente.

Na dimensão disciplina, podemos atentar que os professores na fase inicial de carreira apresentam valores convergentes em relação aos seus alunos, enquanto os professores com 20 a 25 anos de experiência apresentam uma divergência com valor de 0,15. Segundo os resultados

de Ribeiro da Silva (2017), também revelaram que os professores tem dificuldade em “aceitar as novas formas de estar dos seus alunos e, por outro, a sua idade, cansaço e por vezes saúde debilitada, fazem com que estejam mais sensíveis aos comportamentos de indisciplina”.

Por último, na dimensão avaliação, os professores em início de carreira apresentam uma divergência em relação aos seus alunos e com uma diferença de 0,29 valores. Assim, este estudo vai ao encontro dos resultados de Ribeiro da Silva (2017), quando a autora constata uma divergência de perceções entre professores em início de carreira e os seus alunos a nível da avaliação, e também uma divergência dos professores com 20 a 35 anos de experiência e os seus alunos com um valor de 0,30. Os professores com 20 a 35 anos de experiencia apresentam perceções superiores, o que vai ao encontro dos resultados do estudo anteriormente referido, nomeadamente no tempo de serviço profissional que ajuda a manter ou a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados apresentados permitem concluir que a dimensão relação pedagógica é a que representa maior divergência entre docentes em início de carreira (3,85) e professores com experiência (4,28), sendo que no caso dos alunos é precisamente esta a dimensão que mais aproxima a perceção da intervenção do seu respetivo professor (3,95 e 4,09 respetivamente).

Em relação ao grupo II, podemos verificar que todos os professores e alunos revelam que é importante a realização de aulas de Educação Física, porém, existe uma diferença de perceções quando falamos de fases de carreira dos professores e dos seus respetivos alunos.

2. CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo, verificámos que as percepções dos alunos e do professor apresentam algumas divergências, tanto na generalidade como na análise específica de cada dimensão. Desta forma, é necessária uma análise das práticas pedagógicas e experiências dos alunos, garantindo uma proximidade de percepções dos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

Constatámos que os professores em início de carreira desvalorizam a sua intervenção pedagógica, comparando com os docentes com experiência, na qual estes apresentam valores de valorização do seu trabalho em relação as percepções dos seus alunos. Podemos observar que as percepções dos professores em fase inicial da carreira e dos professores com 20 a 35 anos de docência são divergentes em relação à opinião dos seus alunos, respetivamente.

Podemos atentar que na dimensão avaliação e na dimensão relação pedagógica existe uma divergência nas percepções dos professores sem experiência e dos professores com experiência, revelando, deste modo, que ao longo dos anos de prática pedagógica, os professores adquirem processos de ensino-aprendizagem adequados aos alunos. Segundo Gonçalves (2009), o professor em início de carreira não tem experiência suficiente para o exercício de docência, o que dificulta as condições e a preparação dos conteúdos a lecionar.

Podemos concluir que o processo de aprendizagem dos alunos em questão, não depende só do professor, mas que o professor é o maior responsável na direção que deve fazer para que os alunos tenham melhores aprendizagens.

Para Mayer e Costa (2017), no processo de ensino-aprendizagem são necessários dois agentes de ensino, o professor e o aluno. Ambos possuem grande influência, pelo que os dois deverão promover um clima afetivo, de forma a fomentar a aprendizagem dos alunos.

Consideramos importante que o professor promova satisfação nos alunos para que possam realizar as aulas práticas de Educação Física motivados. Por outro lado, é provável que mesmo aqueles alunos que não participam efetivamente nas aulas, que não se identificam com o desporto ou com as atividades físicas vislumbrem uma sensação de prazer ao saírem da sala em direção ao espaço da aula de Educação Física (Bassani, Torri & Vaz, 2005).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bassani, J. J., Torri, D. & Vaz, A.F. (2005). Educação do corpo, esporte e Educação física escolar. *Revista Virtual EF Artigos, Natal*, v. 2, n. 24, abr.
- Dantas, R., Moraes, C., Silva, E. & Araújo, O. (2017). A didática a partir de pedagogos contemporâneos. *Temas em Educação e Saúde*, 13(2), 187-196. ISSN 2526-3471.
- Decreto-Lei Nº 240/2001 de 30 de agosto. Diário da República n.º 201/2001, Série I-A de 2001-08-30. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Folle, A, Farias, G. O., Boscatto, J. D., Nascimento, J. V. (2008). Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 25-49.
- Gonçalves, J. A. (2009). Desenvolvimento profissional e carreira docente – Fases da carreira, currículo e supervisão. *Revista de Ciências da Educação*, n. 08, pp.23-36.
- Guimarães, A. A., Pellini, F. C., Araujo, J. S. R. & Mazzini, J. M. (2001). Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. Vol. 7, n.1, pp. 17-22.
- Henrique, J., da Silva Ferreira, J., Januário, C. & Neto, S. (2018). Autopercepção de competências profissionais de professores de educação física iniciantes e experientes. *Ciências do Esporte*, 40(4), 388-396.
- Huberman, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. In Nóvoa, A. (org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, p. 31-61.
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista de Ciências da Educação*, n.8, p.7-22.
- Mayer, C. & Costa, D. (2017). A relação professor e aluno. *Revista Maiêutica*, 5(01), 35-41. ISSN 2318-6593.
- Meireles, P. A., Moreira, L., & Santos, P. (2015). A percepção dos alunos sobre as qualidades do «bom professor» de Educação Física. In P. Batista, P. Queirós & R. Rolim (Eds.), *Olhares sobre o Estágio Profissional em Educação Física* (pp. 227-237). Porto: Editora FADEUP.
- Nascimento, J. V. & Graça, A. (1998). A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: Atas do Congresso de Educación Física e Ciencias do Deporte dos Países de Língua Portuguesa. Congresso Galego de Educación Física, pp. 320-335.

- Paixão, F. & Jorge, F (2014). Formação de Professores do Ensino Básico: Abertura do Estágio a contextos não formais de Educação. Porto: FADEUP, p. 43-58.
- Ribeiro da Silva, E. M. (2017). A percepção de (in)disciplina em contexto escolar ao longo da carreira docente. In Correia, L., Leão, R. & Poças, S., *O Tempo dos professores*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. ISBN 978-989-8471-26-0.
- Ribeiro da Silva, E. M. (2017). Calidad de la intervención pedagógica en el aula, en la perspectiva del profesorado y del alumnado. *Revista Prácticum*, Vol 2(2) 18-31. ISSN 2530-4550.
- Rocha, H. A., Marinho, D. A., Ferreira, S. S. & Costa, A. M. (2014). Organização e metodologia de ensino da natação no 1º ciclo do ensino básico em Portugal, Vol. 10, n.2, pp.45-59. Fundação Técnica e Científica do Desporto
- Shigunov, V., Farias, G. O., Nascimento, J. V. (2002). O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: Shigunov, V., Shigunov, Neto, A. (Orgs.). *Educação Física: conhecimento teórico X prática pedagógica*. Porto Alegre: Mediação, p. 103-152.
- Siedentop, D. (1991). *Developing teaching skills in physical education* (Fourth ed.). Mountain View, California: Mayfield Publishing Company.
- Siedentop, D. (1983). Em T. Templin, & J. Olson, *Teaching in physical education* (pp. 3-15). *Human Kinetics*, Champaign, Illinois.
- Tardif, M. (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.13, p. 5-13.
- Valle, I. R. (2006). Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília*, v. 87, n. 216, p. 178-187.

CONCLUSÃO

Este relatório aborda o percurso realizado ao longo deste ano letivo, mais especificamente, durante o Estágio Pedagógico, dando por terminada mais uma etapa repleta de aprendizagens enriquecedoras e de instrumentos necessários para aplicar no futuro como Professor.

Inicialmente, existia algum receio de falhar ou de não cumprir os programas estabelecidos, não é negável, mas ao longo do ano foi desaparecendo este sentimento e conseguimos atingir o sucesso de um professor competente e capaz de responder às contrariedades encontradas ao longo do ano letivo. Estas contrariedades vieram do planeamento das unidades didáticas, mais especificamente, das aulas à distância. Foi um momento difícil, pois na nossa formação académica não nos foi dada qualquer formação para tal, no entanto, conseguimos adaptarmo-nos à realidade do ensino e conseguimos ser competentes e cumpridores com os objetivos traçados.

Deste modo, podemos efetuar uma introspeção do professor que entrou no início do ano e do professor que se tornou atualmente: sentimo-nos realizados, com os objetivos cumpridos, cujo o nosso contributo ajudou de alguma maneira os nossos alunos, quer na sua formação enquanto aluno praticante, quer na comunidade escolar.

Para finalizar, gostaríamos de salientar a relevância da investigação para o desenvolvimento e crescimento da profissão, uma vez que permite o desenvolvimento da prática baseada na evidência, estimulando o nosso raciocínio crítico e refletivo.

Todo o processo de elaboração deste Relatório de Estágio Pedagógico, refletiu-se no culminar deste árduo, mas compensador ciclo do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, contribuindo para o nosso crescimento pessoal e construção da identidade profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. P. (2002). A avaliação e o desenvolvimento profissional do professor. In A. Moreira & E. Macedo (org.). *Currículo, práticas pedagógicas e identidades* (pp. 138-156). Porto: Porto Editora.
- Bento, J. O. (1998). Planeamento e Avaliação em Educação Física (2ª ed., Vol. 14). Lisboa: Livros Horizonte.
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 0(10/11), 135-151.
- Casanova, M. A. (1999). *Manual de Evaluación Educativa* (5ª Ed.). Madrid: La Muralla.
- Escamilla, A. (1993). Unidades didáticas: una propuesta de trabajo de aula. Barcelona: Edelvives.
- Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação* 19(2), (pp.21-50).
- Kubo, O. M. & Botomé, S. P. (2001). Ensino-Aprendizagem: Uma interação entre dois processos comportamentos. Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, pp.3-15.
- Maestros, C. (2009). Educación Primária-Secuencia de Unidades Didáticas desarrolladas. Sevilla: Editorial MAD.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos* (pp.43-73). Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.
- Nobre, P. (2017). Estilos de Ensino. Em R. Martins, G. Dias, & P. Mendes, *Estratégia, Perceção e Ação - Ténis* (pp. 145-155). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Onofre, M. S. & Costa, F. C. (1994). *O sentimento de capacidade na intervenção Pedagógica em Educação Física* (pp. 15-26). Lisboa: Sociedade Portuguesa de Educação Física.
- Pais, A. (2013). A unidade didática como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora: crítica da razão didática. In Azevedo, F. Didática e práticas: a língua e a educação literária. Guimarães: *Ópera Omnia*, pp 66-86.

- Quina, J. N. (2009). *A organização do processo de ensino em Educação Física* (Vol. 91), pp. 01-151. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Ribeiro Silva, E., Fachada, M. & Nobre, P. (2020), *Prática Pedagógica Supervisionada IV*, Edição FCDEF-UC, Coimbra, ISBN 978-989-54639-8-5.
- Rodrigues, G. (2003). A Avaliação na Educação Física Escolar: caminhos e contextos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2(2), 11-21.
- Santos, L. (2002). Auto-avaliação regulada. Porquê, o quê e como? In P. Abrantes & F. Araújo (Coord.). *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação - DEB (pp. 77-84).
- Siedentop, D. (1983). Research on teaching in physical education. In Templin, T. & Olson, J., *Teaching in physical education* (pp. 3-15). *Human Kinetics*, Champaign, Illinois

APÊNDICES

APÊNDICE I – Ficha Individual do Aluno



FICHA DO ALUNO

DADOS PESSOAIS

Nome: _____		
Morada: _____		
Código Postal: _____ - _____ / _____	E-Mail: _____	
Telemóvel: _____	Data de Nascimento: ____/____/____	Nacionalidade: _____
Nota a Educação Física no ano passado: _____		
Modalidade que gostas mais: _____	Modalidade que gostas menos: _____	
Disciplina com Mais Dificuldade: _____	Disciplina com Menos Dificuldade: _____	
Realizas Desporto: _____ (Sim ou Não)		
<i>Só deve preencher os próximos passos, caso realize algum desporto.</i>		
Qual? _____	Quantos anos praticas? _____	

AGREGADO FAMILIAR

Pai: _____	Profissão: _____	Idade: _____
Mãe: _____	Profissão: _____	Idade: _____
Nome do Encarregado de Educação: _____		
Profissão: _____	Idade: _____	
Tens Irmãos? _____	Quantos? _____	Idade(s): _____

DADOS CLINICOS

Tens Alergias: _____	Se Sim, Quais? _____
Precisa de Oculos: _____	Outros: _____

OBSERVAÇÕES

Faz um comentário (Exemplo: O que pensas da Educação Física, quais são as vantagens de fazer Educação Física, etc.)

APÊNDICE II – Organização de matérias (Plano Anual)

Sala de Aula

	1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		
	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	
1º Ciclo	21/set	23/set	28/set	30/set	05/out	07/out	12/out	14/out	19/out	21/out	26/out	28/out	02/nov	04/nov	09/nov	11/nov	16/nov	18/nov			
	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	FERIADO	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	
	Ap.Fis	Ap.Fis	Ap.Fis	Dança	FERIADO	Dança	Dança + Ap.Fis	Basquetebol	Dança	Dança	Dança	Dança	Basquetebol	Basquetebol	Basquetebol	Badminton	Basquetebol	Badminton			
2º Ciclo	1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		
	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	
	23/nov	25/nov	30/nov	02/dez	07/dez	09/dez	14/dez	16/dez													
Pav. U.D.	Ext. U.D.	Tolerância	Ext. U.D.	Tolerância	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.														
	Badminton	p. Fis + Basquetebol		Fis. + Badminton		Basquetebol	Fis + Badminton														
3º Ciclo	1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		
	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	
	04/jan	06/jan	11/jan	13/jan	18/jan	20/jan	25/jan	27/jan													
Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.														
	Andebol	Atletismo	Andebol	Atletismo	Andebol	Atletismo	FÉRIAS	FÉRIAS													
4º Ciclo	1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		
	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	
	01/fev	03/fev	08/fev	10/fev	15/fev	17/fev	22/fev	24/jan	01/mar	03/mar	08/mar	10/mar	15/mar	17/mar	22/mar	24/mar					
	FÉRIAS	FÉRIAS	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.	Zoom U.D.					
	Andebol	Atletismo	Andebol	Atletismo	Andebol	Atletismo + Andebol	Andebol	Atletismo	Atletismo	Ginástica	Atletismo	Ginástica	Atletismo	Ginástica	Ginástica	Ginástica					
1º Período	1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		
	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	
	05/abr	07/abr	12/abr	14/abr																	
Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.																		
	Ginástica	Ginástica	Ginástica	Ginástica																	
2º Período	1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		1 Bloco		2 Blocos		
	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	Segunda	Quarta	
	19/abr	21/abr	26/abr	28/abr	03/mai	05/mai	10/mai	12/mai	17/mai	19/mai	24/mai	26/mai	31/mai	02/jun	07/jun	09/jun	14/jun	16/jun	21/jun	23/jun	
Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.	Pav. U.D.	Ext. U.D.		
	Ginástica	Futsal	Ginástica	Futsal	Ginástica	Futsal	Ginástica	Futsal	Ginástica	Futsal	Ginástica	Futsal	Ginástica	Futsal	Ginástica	Futsal	Golfe	Golfe	Andebol	Atletismo	

1º Ciclo - 21/09 a 20/11
 2º Ciclo - 23/11 a 29/01
 3º Ciclo - 01/02 a 16/04
 4º Ciclo - 19/04 a 23/06

14 / 17 de setembro a 17 de dezembro
 4 de janeiro a 24 de março
 5 de abril a 23 de junho

APÊNDICE III – Extensão e Sequência de Conteúdos (Exemplo: Ginástica)

Extensão e Sequência de Conteúdos												
Unidade Didática - Ginástica												
Mês	Abril						Maio					
Dia	5	7	12	14	19	26	3	10	17	24	31	
Aula nº	66	67 e 68	69	70 e 71	72	75	78	81	84	87	90	
Nº de Aula UD	1	2 e 3	4	5 e 6	7	8	9	10	11	12	13	
Conteúdos												
Ginástica Solo	Rolamento à frente					AFI	I	E	AF	C	AS	
	Rolamento à retaguarda					AFI	I	E	AF	C	AS	
	Pino de Braços com Rolamento à frente					AFI	I	E	AF	C	AS	
	Roda					AFI	I	E	AF	C	AS	
	Avião					AFI	I	E	AF	C	AS	
	Ponte					AFI	I	E	AF	C	AS	
Ginástica de Aparelhos	Pínto	Salto ao eixo	AFI		I	E	AF	C	C	AS		
		Salto entre-mãos	AFI		I	E	AF	C	C	AS		
	Minitrampolim	Salto em extensão	AFI	I	E	AF	C	C	AS			
		Salto Engrupado	AFI	I	E	AF	C	C	AS			
		Salto Pírueta vertical	AFI	I	E	AF	C	C	AS			
		Salto Carpa com MI afastados	AFI	I	E	AF	C	C	AS			
	Trave Olímpica	Entrada a um pé					AFI	I	E	AF	C	AS
		Marcha à frente e atrás					AFI	I	E	AF	C	AS
		Marcha na ponta dos pés					AFI	I	E	AF	C	AS
		Meia volta em ponta dos pés					AFI	I	E	AF	C	AS
Salto a pés juntos						AFI	I	E	AF	C	AS	
	Saída com salto em extensão					AFI	I	E	AF	C	AS	

AFI	Avaliação Formativa Inicial
AF	Avaliação Formativa
AS	Avaliação Sumativa
I	Introdução
E	Exercitação
C	Consolidação

APÊNDICE IV – Plano de Aula (Futsal)

PLANO DE AULA					
Professor: Pedro Santos		Data: 28 de abril	Hora: 14h35 – 16h05		
Ano / Turma: 8º LF1	Período: 3º Período	Local / Espaço: Exterior			
º de Aula: Aula 76 e 77	Modalidade: Futsal	Duração da Aula: 90 minutos			
Nº de Alunos Previstos: 13 Alunos		Observações:			
Função Didática / Objetivos da Aula: Iniciação da execução da Recepção de Bola, Remate, Passe, Condução de Bola, Desmarcação, Posição defensiva e Situação de jogo em campo reduzido (2vs2).					
Recursos materiais: Bolas e Cones					
Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas	Critérios de Êxito
T	P				
Parte Inicial da Aula					
14h35	20'	Equipamento	Tempo destinado aos alunos para equiparem-se no balneário		
14h55	5'	Apresentação dos conteúdos da aula aos alunos.	Conversa com os alunos sobre os conteúdos a abordar na aula.		Os alunos mantêm-se em silêncio durante a preleção do professor.
15h00	10'	Aquecer e preparar os músculos aumentando a sua temperatura corporal e diminuindo os riscos de lesões.	A turma realiza corrida à volta do campo com condução de bola. Ao apito os alunos devem deixar a bola e realizar mobilização articular ou exercícios de condição física. O professor fornece o tipo de exercício para os alunos realizarem.	Condução de Bola: Bater na bola, com a parte interna/externa do pé; tronco ligeiramente inclinado para a frente; manter a bola controlada; olhar para a frente, sem perder o controlo da bola.	Os alunos realizam com sucesso a condução de bola.
15h10	10'	Jogo Lúdico	Cada aluno deve ter em posse uma bola. Todos os alunos devem estar dentro da área a tentar proteger a bola. O objetivo é cortar a bola aos colegas e proteger a sua. Ganha o aluno que ficar dentro de área com bola. Se for muita confusão, o professor deve executar o exercício nas duas áreas do campo.	Proteção de bola: Colação do corpo entre a bola e o adversário; Contacto permanente com a bola.	Os alunos devem permanecer no jogo até ao final.
Parte Fundamental da Aula					
15h20	20'	Circuito de condução de bola, remate e passe.	Serão realizados dois exercícios em simultâneo em cada meio campo. Num meio campo é realizado um slalom nos cones, passe ao colega, passe longo, passe curto e finaliza com remate.  Os alunos devem realizar a rotação no sentido da rotação da bola. Neste exercício são necessários 6 alunos.	Remate: Pé de apoio ao lado da bola; rodar para fora, o pé que se vai utilizar (no caso do remate com a parte interna); baixar a ponta do pé, extensão do pé que se vai utilizar; fixar os olhos na bola; bater na bola com a parte interna/peito do pé, executando	Os alunos devem realizar todos os gestos técnicos com sucesso e o máximo de repetições possíveis.

			<p>No outro meio campo é realizado um exercício de passe e recepção. É um exercício dinâmico que procura executar o passe e a recepção.</p> <p>O passe é feito sempre na mesma direção e só altera quando o professor avisar (5 minutos em cada sentido).</p> <p>Os alunos que permanecem no lugar devem realizar 5 agachamentos, afundo ou abre e fecha. Os alunos devem realizar recepção orientada para o lado onde querem executar o passe.</p> <p>Neste exercício são necessários 6 alunos, 1 em cada posição e 2 numa posição. A bola começa sempre no grupo onde estão dois alunos. Caso seja demasiado fácil, o professor coloca duas bolas no exercício.</p>	<p>um movimento de trás para a frente, na direção da baliza; continuar o movimento da perna que executa o remate, deixando-a seguir a trajetória da bola.</p> <p>A recepção deve ser executada com a planta do pé; receber orientado para a execução da condução; Controlo de bola deve ser efetuado junto ao pé dominante; olhar dirigido para a frente; o passe deve ser efetuado com a parte interior do pé</p>	
15h40	10'	Situação de Jogo Condicionado	<p>Jogo reduzido 2vs2. Balizas pequenas em cima das linhas laterais. Três campos ao longo do campo de futsal. Não existe guarda redes.</p> <p>Equipa A – Mariana, Tomás Equipa B – César, Nicole Equipa C – Daniel, Sofia Equipa D – André, Matilde/Inês Equipa E – Rodrigo C., Nicole Equipa F – Rodrigo, Leonor</p>	Os alunos devem cumprir as regras da modalidade; Tomar decisões que vão ao encontro das situações de jogo.	Os alunos devem conseguir fazer golos; as equipas devem defender e não sofrer golos.
15h50	5'	Arrumação do material e finalização da aula.	<p>Os alunos devem realizar a arrumação do material.</p> <p>Por fim, o professor realiza uma breve reflexão final com os aspetos positivos e negativos ocorrentes durante a aula.</p>		Os alunos devem manter-se em silêncio e ouvir o professor.

Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):

Esta aula tem como objetivo realizar a iniciação e a execução do passe e recepção, remate e condução de bola. Na parte final iremos trabalhar o jogo condicionado de 2vs2 para trabalhar a desmarcação, leitura de jogo, tomadas de decisão e posicionamento defensivo.

Na fase inicial da aula, dá-se início a aula com uma preleção resumida com os objetivos da aula e explicação do exercício de aquecimento.

No primeiro exercício tem como objetivo aumentar a temperatura corporal dos alunos para a realização da prática. É um exercício de condução de bola com mobilidade articular. Os alunos devem realizar todos os exercícios propostos pelo professor. O professor em cada apito irá realizar um movimento diferente. No segundo exercício é um jogo lúdico em que o objetivo é a condução de bola e proteção da mesma. O jogo consiste em tirar as bolas dos colegas e ficar para último.

Na parte fundamental da aula, é realizado dois exercícios diferentes em cada meio campo de futsal. No primeiro meio campo é realizado um circuito com condução de bola entre os cones, passe longo, passe curto e remate. Os alunos devem realizar o que é pretendido. A rotação deve ser feita no sentido da bola e quem remata deve ir buscar a bola e iniciar novamente o circuito. No segundo meio campo, é realizado um exercício de passe e recepção onde o

objetivo principal é trabalhar o passe e a recepção orientada. Os alunos que permanecem no lugar devem realizar exercício de condição física orientados pelo professor.

No último exercício da parte fundamental da aula, é realizado um exercício de jogo condicionado 2vs2 com balizas pequenas e sem guarda redes. O objetivo principal é trabalhar o posicionamento defensivo, desmarcação e tomadas de decisão.

Por fim, damos o encerramento da aula com a arrumação de todos o material utilizado e com uma breve preleção final dos pontos fortes e fracos da turma.

Reflexão Crítica / Relatório da Aula:

Planeamento da aula (de que modo o plano influenciou positiva e negativamente o alcance dos objetivos da aula e a intervenção do professor).

O planeamento influenciou positivamente para o alcance dos objetivos da aula e a intervenção do professor. A aula foi comprida na sua integra, existindo algumas dificuldades por parte de alguns alunos em alguns exercícios com bola.

Instrução / Gestão / Clima / Disciplina: A nível de instrução a aula foi produtiva pois o professor deu muitos feedback's corrigindo alguns aspetos dos alunos e erros comuns de alguns gestos técnicos. Em termos de gestão, o professor realizou rotação dos exercícios com tempos semelhantes entre grupos. Em termos de clima a aula foi bastante positiva não existindo casos de indisciplina e os alunos tiveram um comportamento excelente.

Decisões de ajustamento: No exercício de passe na parte fundamental, tive de reduzir os alunos para 4 e colocar dois alunos em duas estações para dar tempo aos alunos se posicionarem, devido à falta de qualidade para a prática desportiva.

Aspetos positivos mais salientes:

Oportunidades de melhoria: Na próxima aula, diminuir a dificuldade dos exercícios, regredindo para exercícios mais fáceis de executar.

APÊNDICE VIII – Grelha de Avaliação Sumativa (Exemplar)

Futsal	Conteúdos								
	Domínio Motor (Em exercícios critério e situação de jogo)							TOTAL	%
Nome	Recepção de Bola (3)	Enquadramento Ofensivo (3)	Remate (3)	Passe (3)	Condução de Bola (3)	Desmarcação (3)	Defende o seu Opositor em situações 2x0 e 2x1 (3)		
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
								0	0,00%
Média	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
%	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

APÊNDICE IX – Grelha de Avaliação Sumativa (3º Período – Exemplar).

AVALIAÇÃO FINAL - 3º PERÍODO																								
3º Período	Área da Aptidão Física					Área das Atividades Físicas						Área dos Conhecimentos						Avaliação Notas 3º Período		Avaliação Notas 2º Período		Avaliação Notas 1º Período		
	Testes Aptidão Física	1º Período - Empenho / Atitudes	2º Período - Empenho / Atitudes	3º Período - Empenho / Atitudes	30%	Futsal		Ginástica		Aquisição e execução	Empenho / Atitudes	40%	Matérias / regulamentos (1º Período + Ginástica + Participação)	Matéria/ano (Atletismo)	Conhecimentos transversais / DAC	Regras da sala de aula								30%
						Aquisição e execução	Empenho / Atitudes	Aquisição e execução	Empenho / Atitudes							Pontualidade	Material							
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0													0,0	0,0	1		1		1
					0,0																			

APÊNDICE X – Ensino à Distância (Horário aulas síncronas e assíncronas)

HORÁRIO	Horário - 8.º LF1 – 2020/2021					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA		QUINTA	SEXTA
08:00/08:45	Inglês	Português				
08:45/09:30	Inglês	Português	EMRC (9h - 30 min.)	EMRC (15 min.)		
09:35/10:20	Matemática	Matemática.	APP	APP		
10:20/11:05	Matemática	Matemática	ARA Inglês	IFA Inglês (Inclui aula síncrona e assíncrona)		
11:15/12:00	Francês	Ciências Naturais.	ARA Mat.	IFA Franc..	IFA Matemática	
12:00/12:45	Ed. Física 30'	Ciências Naturais.	ARA – Português			
12:50/13:35	Ed. Física 13:00	Geografia			IFA Português.*	
13:45/14:30			Cid Des.	Físico Q.*	Inglês.	
14:35/15:20			Ed. Física	EM TIC após 15/2	Físico Q..	
15:20/16:05			Ed. Física	EM/TIC	Físico Q.	
16:15/17:00			Ciências Naturais.	História	Francês	
17:00/17:45			Ciências Naturais.	História	Francês	
17:50/18:35			Português	Geografia	Ed. Visual	
18:35/19:20			Português		Ed. Visual	

Aula síncrona

Aula assíncrona

APÊNDICE XI – Grupo de Alunos em relação aos professores com 0 a 3 anos de docência (Gênero e Idade)

Gênero

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	25	43,1	43,1	43,1
	Feminino	33	56,9	56,9	100,0
	Total	58	100,0	100,0	

Idade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	12	2	3,4	3,4	3,4
	13	13	22,4	22,4	25,9
	14	36	62,1	62,1	87,9
	15	5	8,6	8,6	96,6
	16	2	3,4	3,4	100,0
	Total	58	100,0	100,0	

Estatísticas

Idade

N	Válido	58
	Omisso	0
Média		13,86

APÊNDICE XII – Grupo de Alunos em relação aos professores com 20 a 35 anos de docência (Gênero e Idade)

Gênero

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	133	40,4	40,4	40,4
	Feminino	196	59,6	59,6	100,0
	Total	329	100,0	100,0	

Estatísticas

Idade

N	Válido	329
	Omisso	0
Média		16,40

Idade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	12	1	,3	,3	,3
	13	5	1,5	1,5	1,8
	14	2	,6	,6	2,4
	15	65	19,8	19,8	22,2
	16	89	27,1	27,1	49,2
	17	122	37,1	37,1	86,3
	18	39	11,9	11,9	98,2
	19	5	1,5	1,5	99,7
	20	1	,3	,3	100,0
	Total	329	100,0	100,0	

APÊNDICE XIII –Professores com 0 a 3 anos de docência (Gênero e Idade)

Gênero

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	4	100,0	100,0	100,0

Estatísticas

Idade

N	Válido	4
	Omisso	0
Média		23,50

Idade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	22	2	50,0	50,0	50,0
	24	1	25,0	25,0	75,0
	26	1	25,0	25,0	100,0
	Total	4	100,0	100,0	

APÊNDICE XIV – Professores com 20 a 35 anos de docência (Gênero e Idade)

Gênero

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	4	66,7	66,7	66,7
	Feminino	2	33,3	33,3	100,0
	Total	6	100,0	100,0	

Estatísticas

Idade

N	Válido	6
	Omisso	0
Média		53,17

Idade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	41	1	16,7	16,7	16,7
	50	2	33,3	33,3	50,0
	55	1	16,7	16,7	66,7
	59	1	16,7	16,7	83,3
	64	1	16,7	16,7	100,0
	Total	6	100,0	100,0	

APÊNDICE XV – Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Instrução)

Estatísticas

	aprese nta os conte údos, ajusta ndo- os ao nível de conhe cimen to dos alunos .	demo nstra um conhe cimen to aprof undad o da matéri a que ensina .	trans mite os conte údos, levan do os aluno s a estabe lecer ligaçõ es entre matéri as.	fornec e feedb ack ao longo da aula.	preoc upa- se em relaci onar as novas apren dizag ens com as já adquir idas.	questi ona os aluno s fazen do-os refleti r sobre os conte údos abord ados.	realiza um balanço dos conteú dos no início e no final da aula, tendo como objetiv oa aprendi zagem.	claro na trans missã o de feedb ack.	transmi te feedbac k determi nante para a melhori a das aprendi zagens dos alunos.	utiliza a demo nstraç ão na aprese ntaçã o das tarefa s.	utiliza difere ntes estrat égias ou forma s para prom over a apren dizag em dos aluno s.	utiliza , os melho res aluno s para auxili arem na apren dizag em dos coleg as.	certifi ca-se os alunos saem da aula sem dúvid as.
N Válido	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Omiss o	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	4,00	3,75	3,50	4,50	3,50	3,75	4,00	4,25	4,25	4,50	4,00	4,00	4,00

APÊNDICE XVI – Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Planeamento e Organização)

		Estatísticas							
		planific a a matéria, seguinte o uma sequênc ia lógica.	apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	apresenta o processo avaliativ o de forma clara e inequívoc a.	cumpre o horário da aula.	é assíduo .	gasta muito tempo em explicaçõe s, reduzindo o tempo disponível para a exercitaçã o dos conteúdos.	preocupa -se em realizar tarefas diversific adas e motivado ras.	utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnolog ias de informaç ão e comunica ção).
N	Válido	4	4	4	4	4	4	4	4
	Omisso	0	0	0	0	0	0	0	0
	Média	4,75	4,50	3,50	4,75	5,00	2,75	4,25	2,50

APÊNDICE XVII – Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Relação Pedagógica)

Estatísticas

	imprime ritmo e dá entusiasmo à aula.	demonstra-se a a novas ideias dos alunos.	por vezes, incompatibiliza-se com algum aluno, sem razão aparente para tal.	encoraja os alunos.	dá especial atenção aos alunos com mais dificuldades.	estimula a autorresponsabilização dos alunos.	estimula a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.	relaciona-se positivamente com os alunos.	fomenta uma relação positiva entre os alunos da turma.	preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	trata os alunos com respeito.	mostra disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.	motiva os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).
N Válido	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Omissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	4,00	3,75	1,25	4,25	3,75	3,75	3,75	4,50	3,75	4,50	5,00	4,00	3,75

APÊNDICE XVIII – Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I –
1ªParte (Dimensão Disciplina)

		Estatísticas			
		mantém a turma controlada.	é justo e coerente nas decisões que toma perante comportament os inapropriados.	por vezes, permite comportament os inapropriados.	previne comportament os de indisciplina.
N	Válido	4	4	4	4
	Omisso	0	0	0	0
Média		4,25	4,25	1,50	3,75

APÊNDICE XIX – Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I –
1ªParte (Dimensão Avaliação)

Estatísticas

	dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.	é justo nas avaliações.	utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	foca a sua avaliação nos conteúdos lecionados.	informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).
N Válido	4	4	4	4	4	4
Omisso	0	0	0	0	0	0
Média	3,75	4,25	2,75	3,75	4,25	4,00

APÊNDICE XX – Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Instrução)

Estatísticas

	apresenta os conteúdos, ajustando-os ao nível de conhecimento dos alunos.	demonstra um conhecimento profundo da matéria que ensina.	transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.	fornece feedback ao longo da aula.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	questiona os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.	realiza um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.	é claro na transmissão de feedback.	transmite feedback determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	utiliza a demonstração na apresentação das tarefas.	utiliza diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.	utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.
N Válido	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Omissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	4,67	4,33	4,17	4,67	4,00	4,17	4,00	4,67	4,33	3,83	4,17	4,00	4,17

APÊNDICE XXI – Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I –
1ªParte (Dimensão Planeamento e Organização)

Estatísticas

	apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	apresenta o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.	cumpre o horário da aula.	é assíduo.	gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a execução dos conteúdos.	preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.	utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).	
N Válido	6	6	6	6	6	6	6	
Omissões	0	0	0	0	0	0	0	
Média	4,50	4,67	4,67	4,83	4,67	2,00	4,33	3,33

APÊNDICE XXII – Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Relação Pedagógica)

Estatísticas

	imprimem o ritmo e dá entusiasmo à aula.	demonstra-se a a novas ideias dos alunos.	por vezes, incompatibiliza-se com algum aluno, sem razão aparente para tal.	encoraja os alunos.	dá especial atenção aos alunos com mais dificuldades.	estimula a autonomia dos alunos.	estimula a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.	relaciona-se positivamente com os alunos.	fomenta uma relação positiva entre os alunos da turma.	preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	trata os alunos com respeito.	mostram a disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.	motiva os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).
N Válido	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Omissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	4,33	3,83	1,00	4,67	4,00	4,50	4,17	4,83	5,00	5,00	4,83	4,50	5,00

APÊNDICE XXIII – Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I
 – 1ªParte (Dimensão Disciplina)

		Estatísticas			
		mantém a turma controlada.	é justo e coerente nas decisões que toma perante comportament os inapropriados.	por vezes, permite comportament os inapropriados.	previne comportament os de indisciplina.
N	Válido	6	6	6	6
	Omisso	0	0	0	0
Média		4,33	4,50	1,67	4,67

APÊNDICE XXIV – Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I
 – 1ª Parte (Dimensão Avaliação)

Estatísticas

	dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.	é justo nas avaliações.	utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	foca a sua avaliação nos conteúdos lecionados.	informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).
N Válido	6	6	6	6	6	6
Omisso	0	0	0	0	0	0
Média	4,00	4,67	3,17	4,00	4,83	4,50

APÊNDICE XXV – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Instrução)

Estatísticas													
	aprese nta os conte úddos , ajusta ndo- os ao nível de conhe cimen to dos alunos .	demo nstra um conhe cimen to aprof undad o da matéri a que ensina .	transmi te os conteú dos, levando os alunos a estabele cer ligaçõe s entre as matéria s.	fornec e feedb ack ao longo da aula.	preocup a-se em relacion ar as novas aprendi zagens com as já adquiri das.	questio na os alunos fazendo -os refletir sobre os conteú dos abordad os.	realiza um balanço dos conteúdo s no início e no final da aula, tendo como objetivoa aprendiz agem.	é claro na trans missã o de feedb ack.	transmi te feedbac k determi nante para a melhori a das aprendi zagens dos alunos.	utiliza a demonst ração na apresen tação das tarefas.	utiliza diferent es estratég ias ou formas para promov er a aprendi zagem dos alunos.	utiliza , os melho res aluno s para auxili arem na apren dizag em dos coleg as.	certific a-se se os alunos saem da aula sem dúvidas .
N Válido	58	58	58	58	58	58	57	58	58	58	58	58	58
Omiss o	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Média	4,43	4,47	4,19	4,41	4,22	4,22	4,25	4,41	4,29	4,36	4,38	4,07	4,52

APÊNDICE XXVI – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Planeamento e Organização)

Estatísticas

	planifica a matéria, seguindo uma sequência lógica.	apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	apresenta o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.	cumpr e o horário da aula.	é assidu o.	gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos.	preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.	utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).
N Válido	58	58	58	58	58	58	58	57
Omiss o	0	0	0	0	0	0	0	1
Média	4,50	4,45	4,19	4,66	4,57	2,86	4,33	2,12

APÊNDICE XXVII – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Relação Pedagógica)

Estatísticas

	imprime ritmo e dá entusias mo à aula.	demon stra-se recetiv o a a novas ideias dos alunos.	por vezes, incompa tibiliza se com algun aluno, sem razão aparente para tal.	encora ja os alunos .	dá especi al atençã o aos alunos com mais dificul dade.	estimu la a autorre sponsa bilizaç ão dos alunos .	estimula a interven ção do aluno e a expressã o das suas ideias.	relacio na-se positiv ament e com os alunos .	foment a uma relaçã o positiv a entre os alunos da turma.	preocu pa-se em tratar os alunos de forma igual.	trata os alunos com respeito.	mostra disponib ilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.	motiva os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).
N Válido	58	58	57	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58
Omisso	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	3,97	3,55	2,04	3,95	3,78	4,21	4,07	4,22	4,31	4,40	4,78	4,34	3,71

APÊNDICE XXVIII – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Disciplina)

		Estatísticas			
		mantém a turma controlada.	é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos inapropriados.	por vezes, permite comportamentos inapropriados.	previne comportamentos de indisciplina.
N	Válido	58	58	58	58
	Omisso	0	0	0	0
Média		3,81	4,07	2,40	3,64

APÊNDICE XXIX – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 0 a 3 anos de docência
 Grupo I – 1ªParte (Dimensão Avaliação)

		Estatísticas					
		dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.	é justo nas avaliações.	utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	foca a sua avaliação nos conteúdos lecionados.	informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).
N	Válido	58	57	57	57	58	57
	Omisso	0	1	1	1	0	1
	Média	4,53	4,09	2,96	4,12	4,40	4,40

APÊNDICE XXX – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ª Parte (Dimensão Instrução)

	Estatísticas												
	apresenta os conteúdos, ajustando-os ao nível de conhecimento dos alunos.	transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.
N Válido	329	329	329	329	329	329	329	329	329	329	329	329	329
Omissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	4,37	4,76	4,15	4,40	4,26	3,81	3,29	4,34	4,23	4,26	4,14	3,87	3,98

APÊNDICE XXXI – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Planeamento e Organização)

Estatísticas

	planifica a matéria, seguindo do uma sequência lógica.	apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	apresenta o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.	cumpre o horário da aula.	é assíduo.	gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a execução dos conteúdos.	preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.	utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).
N Válido	329	329	329	329	329	329	329	329
Omissões	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	4,29	4,43	4,31	4,60	4,62	2,86	4,05	2,61

APÊNDICE XXXII – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Relação Pedagógica)

Estatísticas

	imprime o ritmo e dá entusiasmo à aula.	demonstra-se recetivo a novas ideias dos alunos.	por vezes, incompatiliza-se com algum aluno, sem razão aparente para tal.	encoraja os alunos.	dá especial atenção aos alunos com mais dificuldades.	estimula a autorresponsabilização dos alunos.	estimula a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.	relaciona-se positivamente com os alunos.	fomenta uma relação positiva entre os alunos da turma.	preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	trata os alunos com respeito.	motiva os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).
N Válido	329	329	329	329	329	329	327	329	329	329	329	329
Omisso	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Média	4,15	4,20	1,64	4,29	3,71	4,19	3,97	4,60	4,45	4,29	4,81	4,32

APÊNDICE XXXIII – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência, Grupo I – 1ªParte (Dimensão Disciplina)

		Estatísticas			
		mantém a turma controlada.	é justo e coerente nas decisões que toma perante comportament os inapropriados.	por vezes, permite comportament os inapropriados.	previne comportament os de indisciplina.
N	Válido	329	329	329	329
	Omisso	0	0	0	0
Média		4,37	4,30	1,79	4,10

APÊNDICE XXXIV – Resultados dos Questionários Alunos dos Professores com 20 a 35 anos de docência Grupo I – 1ªParte (Dimensão Avaliação)

		Estatísticas					
		dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.	é justo nas avaliações.	utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	foca a sua avaliação nos conteúdos lecionados.	informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).
N	Válido	329	329	329	329	329	329
	Omisso	0	0	0	0	0	0
	Média	4,48	4,12	2,75	4,05	4,20	3,80

APÊNDICE XXXV – Resultados dos Questionários Professores com 0 a 3 anos de docência e os seus alunos, Grupo II – 1ªParte (Opinião Aluno/Professor)

Professores:

Estatísticas

		Considero ser importante ter aulas de Educação Física.	Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.	Penso que as coisas que aprendo em Educação Física me ser-me-ão úteis ao longo da vida.
N	Válido	4	4	4
	Omisso	0	0	0
Média		5,00	3,75	3,75

Alunos:

Estatísticas

		Considero ser importante ter aulas de Educação Física.	Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.	Penso que as coisas que aprendo em Educação Física me ser-me-ão úteis ao longo da vida.
N	Válido	58	58	58
	Omisso	0	0	0
Média		4,50	3,53	3,53

APÊNDICE XXXVI – Resultados dos Questionários Professores com 20 a 35 anos de docência e os seus alunos, Grupo II – 1ªParte (Opinião Aluno/Professor)

Alunos:

Estatísticas				
		Considero ser importante ter aulas de Educação Física.	Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.	Penso que as coisas que aprendo em Educação Física me ser-me-ão úteis ao longo da vida.
N	Válido	6	6	6
	Omisso	0	0	0
Média		5,00	4,00	4,67

Professores:

Estatísticas				
		Considero ser importante ter aulas de Educação Física.	Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.	Penso que as coisas que aprendo em Educação Física me ser-me-ão úteis ao longo da vida.
N	Válido	329	329	329
	Omisso	0	0	0
Média		4,66	3,64	4,03

ANEXOS

ANEXO I - Ficha de Autoavaliação



Ficha de autoavaliação - Educação Física

Nome _____ Nº _____ Turma _____ Ano _____

	1ºP	2ºP	3ºP
Área da Aptidão Física (AApF) - aptidão física – desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas, ... (30%)	0,3* _____ = _____	0,3* _____ = _____	0,3* _____ = _____
Área das Atividades Físicas (AAF) - adquirir, compreender e executar os diferentes elementos técnicos e táticos nas diversas matérias de ensino (40%)	0,4* _____ = _____	0,4* _____ = _____	0,4* _____ = _____
Área dos Conhecimentos - conhecer os processos de elevação e manutenção da aptidão física; compreender e aplicar os regulamentos específicos de cada modalidade; compreender e cumprir com as regras da sala de aula (30%)	0,3* _____ = _____	0,3* _____ = _____	0,3* _____ = _____
Classificação Final			

NP = AApF+AAF+AC

1.ºP = NP (AAF - média de todas as matérias lecionadas no primeiro período; AApF - média de todos os testes de Aptidão Física avaliados no 1º período)

2.ºP = NP (AAF - média de todas as matérias lecionadas nos dois períodos; AApF - média de todos os testes de Aptidão Física reavaliados no 2º período)

3.ºP = NP (AAF - melhores classificações de todas as matérias lecionadas nos três períodos, das subáreas definidas nas Aprendizagens Essenciais e anexo; AApF - média de todos os testes de Aptidão Física reavaliados no 3º período)

ANEXO II - Critérios de Avaliação

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede		
Departamento: Expressões	Grupo de recrutamento: Educação Física (620)	
Ciclo / Curso: 3.º ciclo	Disciplina: Educação Física	Ano de escolaridade: 8.º ano

Domínios (a identificar de acordo com as AE)	Descritores específicos da disciplina em articulação com o Perfil do Aluno (os descritores são aplicáveis aos vários produtos e instrumentos de avaliação, incluindo os a utilizar em atividades de integração curricular)				
	Muito Bom 5	Nível Intermediário	Suficiente 3	Nível Intermediário	Muito insuficiente 1
Área da Aptidão Física	-Desenvolve muito bem capacidades motoras evidenciando grande aptidão muscular e aptidão aeróbia para a sua idade e sexo, de acordo com a realidade diagnosticada no Agrupamento. - Procura com grande empenho elevar os seus níveis de aptidão física.		-Desenvolve satisfatoriamente capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, para a sua idade e sexo, de acordo com a realidade diagnosticada no Agrupamento. - Procura elevar os seus níveis de aptidão física.		-Não desenvolve satisfatoriamente capacidades motoras, não evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia para a sua idade e sexo, de acordo com a realidade diagnosticada no Agrupamento. - Não procura elevar os seus níveis de aptidão física.
Área das Atividades Físicas	-Desenvolve muito bem as competências essenciais, de nível introdução em 6 matérias de diferentes subáreas: Jogos Desportivos Coletivos (JDC), Ginástica, Atletismo, Atividades Rítmicas Expressivas (ARE), Raquetes e Outras. _Subárea JDC (1 matéria): Coopera muito bem com os companheiros para o alcance do objetivo de jogo, realizando com oportunidade e correção as ações técnico-táticas elementares em todas as funções (defesa e ataque); _Subárea Ginástica (1 matéria): Compõe, realiza e analisa muito bem em Ginástica as destrezas elementares em esquemas individuais e/ou grupo, aplicando os critérios de correção técnica, expressão e combinação. _Subárea/matéria Atletismo: Realiza e analisa muito bem, no Atletismo, saltos, corridas e lançamentos, cumprindo corretamente as exigências elementares, técnicas e do regulamento. _Subárea ARE (1 matéria): Aprecia, compõe e realiza muito bem seqüências de elementos técnicos elementares em coreografias individuais e/ou grupo.		-Desenvolve satisfatoriamente as competências essenciais, de nível introdução em 6 matérias de diferentes subáreas: JDC, Ginástica, Atletismo, ARE, Raquetes e Outras. _Subárea JDC (1 matéria): Coopera satisfatoriamente com os companheiros para o alcance do objetivo de jogo, realizando com oportunidade e correção as ações técnico-táticas elementares em todas as funções (defesa e ataque); _Subárea Ginástica (1 matéria): Compõe, realiza e analisa satisfatoriamente em Ginástica as destrezas elementares em esquemas individuais e/ou grupo, aplicando os critérios de correção técnica, expressão e combinação. _Subárea/matéria Atletismo: Realiza e analisa satisfatoriamente, no Atletismo, saltos, corridas e lançamentos, cumprindo corretamente as exigências elementares, técnicas e do regulamento. _Subárea ARE (1 matéria): Aprecia, compõe e realiza satisfatoriamente seqüências de elementos técnicos elementares em coreografias individuais e/ou grupo.		-Não desenvolve as competências essenciais, de nível introdução em 6 matérias de diferentes subáreas: JDC, Ginástica, Atletismo, ARE, Raquetes e Outras. _Subárea JDC (1 matéria): Não coopera com os companheiros para o alcance do objetivo de jogo, não realizando com oportunidade e correção as ações técnico-táticas elementares em todas as funções (defesa e ataque); _Subárea Ginástica (1 matéria): Não compõe, não realiza e nem analisa em Ginástica as destrezas elementares em esquemas individuais e/ou grupo, aplicando os critérios de correção técnica, expressão e combinação. _Subárea/matéria Atletismo: Não realiza nem analisa no Atletismo, saltos, corridas e lançamentos, não cumprindo corretamente as exigências elementares, técnicas e do regulamento. _Subárea ARE (1 matéria): Não aprecia, não compõe e nem realiza seqüências de elementos técnicos elementares em coreografias individuais e/ou grupo. _Subárea Outras (2 matérias): Não realiza as ações técnicas e/ou táticas elementares na subárea, outras.



EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LIMA - DE - FÁRIA

Área dos Conhecimentos	_Subárea Outras (2 matérias): Realiza muito bem as ações técnicas e/ou táticas elementares na subárea, outras. -Conhece muito bem os processos de elevação e manutenção da aptidão física e a interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais no seio dos quais se realizam as atividades físicas. -Interpreta muito bem a dimensão sociocultural e os valores dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos. -Compreende e aplica muito bem, como praticante e/ou árbitro, os regulamentos específicos de cada modalidade. -Compreende e aplica muito bem, em articulação com outras disciplinas, os conhecimentos lecionados transversalmente. -Compreende e cumpre sempre com as regras da sala de aula (assiduidade, pontualidade, material, ...).		_Subárea Outras (2 matérias): Realiza satisfatoriamente as ações técnicas e/ou táticas elementares na subárea, outras. -Conhece satisfatoriamente os processos de elevação e manutenção da aptidão física e a interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais no seio dos quais se realizam as atividades físicas. -Interpreta satisfatoriamente a dimensão sociocultural e os valores dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos. -Compreende e aplica satisfatoriamente, como praticante e/ou árbitro, os regulamentos específicos de cada modalidade. -Compreende e aplica satisfatoriamente, em articulação com outras disciplinas, os conhecimentos lecionados transversalmente. -Compreende e cumpre algumas vezes com as regras da sala de aula (assiduidade, pontualidade, material, ...).		-Não conhece os processos de elevação e manutenção da aptidão física e a interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais no seio dos quais se realizam as atividades físicas. -Não interpreta a dimensão sociocultural e os valores dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos. -Não compreende nem aplica como praticante e/ou árbitro, os regulamentos específicos de cada modalidade. -Não compreende nem aplica, em articulação com outras disciplinas, os conhecimentos lecionados transversalmente. -Não compreende nem cumpre com as regras da sala de aula (assiduidade, pontualidade, material, ...).
Instrumentos de avaliação	Testes de aptidão física e/ ou; Exercícios critério e/ ou; Situação de jogo/seqüências e/ ou; Relatórios de aula e/ ou; Trabalhos de pesquisa e/ ou; Questionamento e/ ou; Observação direta com anotação em grelhas de registo (Fichas de observação).				Nota: Instrumentos de avaliação possíveis de utilizar de acordo com a situação de aula / aluno
Sistema de ponderação	Fatores de ponderação: Aptidão física=30% Atividade Física=40% Conhecimentos=30% Distribuição por período NP = ApF+AF+C 1.ºP = NP (sendo AF a média de todas as matérias lecionadas no primeiro período e ApF a média de todos os testes de Aptidão Física avaliados no primeiro período) 2.ºP = NP (sendo AF a média de todas as matérias lecionadas nos dois períodos e ApF a média de todos os testes de Aptidão Física reavaliados nos dois períodos) 3.ºP = NP (sendo AF as 6 melhores classificações de todas as matérias lecionadas nos três períodos, das subáreas definidas nas Aprendizagens Essenciais e anexo 3, a ApF a média de todos os testes de Aptidão Física reavaliados no terceiro período) NP corresponde à avaliação de cada período letivo em causa, num processo de avaliação contínua. ApF corresponde à avaliação do domínio Área da Aptidão Física. AF corresponde à avaliação do domínio Área da Atividade Física. C corresponde à avaliação do domínio Área dos Conhecimentos.				



EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LIMA - DE - FÁRIA

ANEXO III - Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
 MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO 2020-2021
 Autora: Elsa Ribeiro-Silva

QUESTIONÁRIO

Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)

Este questionário visa perceber a visão dos estagiários sobre a sua intervenção pedagógica em aula. Simultaneamente, o conjunto da totalidade das respostas permitirá traçar um perfil de estagiário no início do Estágio Pedagógico.

Não existem respostas certas ou erradas, dado que se trata de um questionário de perceções.

Para que aqueles objetivos possam ser alcançados, é fundamental que as respostas correspondam à realidade.

Nome do estagiário:	
Escola:	
Data de resposta: ___/___/___	Género: Masculino___ Feminino___
Idade:	Ciclo(s) em que está a lecionar? 3ºciclo___ Sec. ___
Instituição da Licenciatura:	
Designação da Licenciatura:	

1ª PARTE - GRUPO I (assinalar com X ou colorir a célula correspondente à resposta mais adequada)

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. ... planifico a matéria, seguindo uma sequência lógica.					
2. ... apresento os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresento, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... apresento o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.					
5. ... cumpro o horário da aula.					
6. ... sou assíduo.					
7. ... mantenho a turma controlada.					
8. ... dou a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.					
9. ... imprimo ritmo e dou entusiasmo à aula.					
10. ... demonstro um conhecimento aprofundado da matéria que ensino.					
11. ... demonstro-me receptivo a novas ideias dos alunos.					
12. ... gasto muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos.					
13. ... transmito os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre a matérias.					
14. ... sou justo e coerente nas decisões que tomo perante comportamentos inapropriados.					
15. ... sou justo nas avaliações.					

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
16. ... por vezes, incompatibilizo-me com algum aluno, sem razão aparente para tal.					
17. ... encorajo os alunos.					
18. ... dou especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... estimo a autorresponsabilização dos alunos.					
20. ... estimo a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.					
21. ... forneço <i>feedback</i> ao longo da aula.					
22. ... relaciono-me positivamente com os alunos.					
23. ... por vezes, permito comportamentos inapropriados.					
24. ... fomento uma relação positiva entre os alunos da turma.					
25. ... preocupo-me em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.					
26. ... preocupo-me em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.					
27. ... preocupo-me em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previno comportamentos de indisciplina.					
29. ... questiono os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.					
30. ... realizo um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.					
31. ... utilizo formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					
32. ... apresento, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foco a sua avaliação nos conteúdos lecionados.					
34. ... sou claro na transmissão de <i>feedback</i> .					
35. ... transmito <i>feedback</i> determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trato os alunos com respeito.					
37. ... utilizo a demonstração na apresentação das tarefas.					
38. ... utilizo diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.					
39. ... utilizo os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifico-me se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... informo, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
42. ... mostro disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ... motivo os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).					
44. ... utilizo recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).					



GRUPO II

1ª PARTE - Importância da EF

- 1 Considero ser importante lecionar Educação Física: Sim ___ Não ___
- 2 Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes: Sim ___ Não ___
- 3 Penso que os conteúdos que leciono, nas minhas aulas, serão úteis para os alunos ao longo da sua vida: Sim ___ Não ___

2ª PARTE – Ideia sobre a EF

1. Dentro das seguintes referências, o que lhe vem à ideia quando pensa na disciplina que leciona (colocar um X apenas em uma opção):

- a) Aprendizagem
- b) Gosto
- c) Monotonia
- d) Pavor
- e) Prazer
- f) Inação
- g) Diversidade
- h) Repetitividade
- i) Obrigação
- j) Necessidade f)

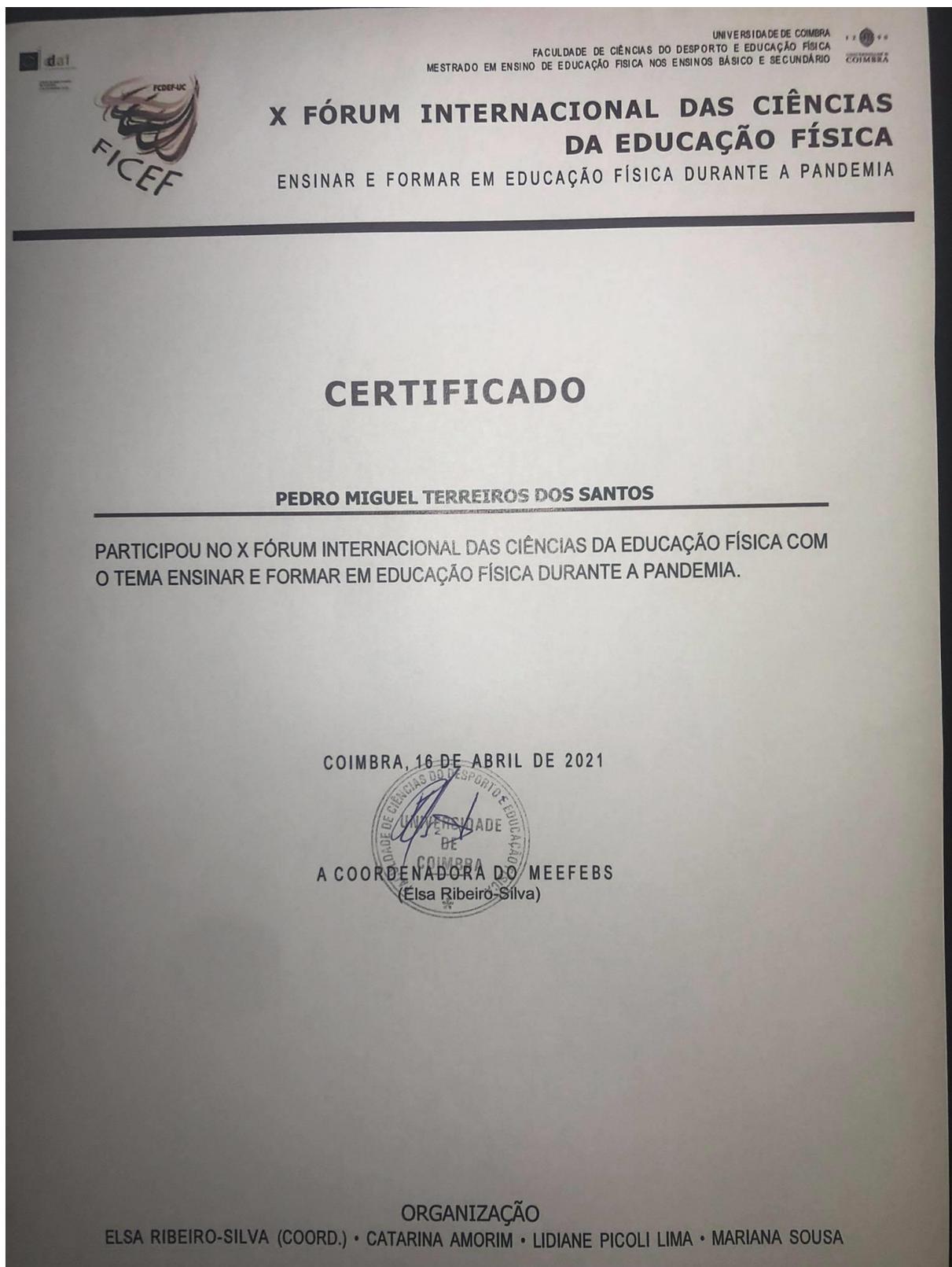
Outro: _____

1.1. Apresente a principal razão desse sentimento:

1.2. Proponha a principal mudança que gostasse de ver na disciplina que leciona:

Obrigada pela colaboração!

ANEXO V - X Fórum internacional das Ciências da Educação Física, Ensinar e Formar em Educação Física durante a Pandemia



ANEXO VI - Planeamento e Periodização do Treino

